



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

MARCOS FABIO TEIXEIRA LOPES

**EDUCAÇÃO VOCACIONAL EM MASSAPÊ-CE: UM ESTUDO DE
CASO**

**FORTALEZA
2021**

MARCOS FABIO TEIXEIRA LOPES

EDUCAÇÃO VOCACIONAL EM MASSAPÊ-CE: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Fortaleza do Instituto Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima

FORTALEZA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Ceará - IFCE

Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L864e Lopes, Marcos Fábio Teixeira.

 Educação Vocacional em Massapê - CE : Um estudo de caso / Marcos Fábio Teixeira
Lopes. - 2021.
 99 f.

 Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede
Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2021.
 Orientação: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima.

 1. História da Educação Profissional. 2. CVT. 3. Ensino. 4. Massapê - Ce. I. Título.

CDD 378.013

MARCOS FABIO TEIXEIRA LOPES

EDUCAÇÃO VOCACIONAL EM MASSAPÊ-CE: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Fortaleza do Instituto Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado (a) em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Solonildo Almeida, da Silva
Docente Profept IFCE

Prof. Dr. Francisco José Alves de Aquino
Docente Profept IFCE

Prof. Dr. Roger Almeida Gomes
Membro externo - docente IFCE

Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima
Orientador

AGRADECIMENTOS

O presente estudo só foi possível graças a ajuda de muitas mãos, mentes e corações que nos momentos mais difíceis escolheram o acolhimento, a compreensão, a paciência e a empatia. Muitos foram os que perguntaram se era necessária a ajuda, poucos foram os que efetivamente ajudaram, que abriram mão de horas e dias valiosos de suas vidas para realmente sentar-se junto e colaborar, com palavras de ânimo, conselhos, ideias e otimismo.

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, pela força espiritual que nunca me abandonaram. Bem como, agradeço a meus pais pelas palavras de incentivo e apoio de sempre. Agradeço a minha esposa Lucilene e meu filho Murilo, pois foram a razão da persistência em não desistir de tudo e perseverar apesar dos percalços, que não foram poucos, nem pequenos.

Agradeço especialmente a meu orientador, prof. Dr. Jefferson Queiroz, por entender os momentos de fragilidade, insegurança e instabilidade que se sucederam ao longo desses anos de desenvolvimento deste estudo. Agradeço ainda, ao coordenador do PROFEPT do IFCE, professor Dr. Solonildo Almeida, por sempre deixar as portas abertas ao diálogo e, por vezes, reconstruir pontes com os discentes e docentes do programa.

Agradeço aos servidores do CVT de Massapê-CE, especialmente ao coordenador da unidade, Juscelino Lourenço e, a assistente administrativa Lucivânia Souza Costa Cruz, que desde o início do desenvolvimento deste estudo, colaboraram das mais diversas formas para o êxito deste trabalho.

Por fim, agradeço a colaboração, parceria e amizade genuína do meu amigo Pedro Bruno Silva Lemos, uma vez que, sem sua força este estudo jamais seria finalizado, pois, por vezes, o desânimo, a baixa autoestima, a ansiedade e a depressão, eram sobrepujadas pelas palavras e ações de positividade e otimismo. E na figura de Pedro, agradeço aos demais colegas do programa que demonstraram preocupação conosco.

RESUMO

O presente estudo abordou a história do ensino, em específico, aquele que se relaciona aos espaços pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica nos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs). Desse modo, buscou-se revisitar a história do ensino no Brasil, tendo-se como foco principal de análise o binômio ensino e trabalho, e o recorte geográfico o município de Massapê-CE, no intuito de investigar as mutações pelas quais a educação para o trabalho passou e quais os impactos dessas transformações nos dias atuais. Nesse sentido, o objetivo principal dessa pesquisa foi aprofundar os conhecimentos a respeito do ensino profissional praticado nos CVTs e que isso gere o (re)conhecimento destes espaços pedagógicos como um dos mais significativos lócus desta modalidade de ensino. Em termos metodológicos, o presente trabalho tratou-se de uma pesquisa do tipo aplicada, realizada por meio de uma análise prioritariamente bibliográfica e documental. Como produto dessa análise elaborou-se um blog educacional que objetivou informar aos alunos, docentes e pesquisadores sobre a história do CVT de Massapê-CE e sintetizar as discussões teóricas de maneira mais interativa, flexível e de fácil compreensão para todos os públicos. Como resultado da pesquisa, verificou-se a mudança de foco da formação ofertada pelos CVTs da capacitação para inserção nos arranjos produtivos locais para a qualificação de jovens que concluíram o Ensino Médio. Também se observou que o modelo de educação vocacional implementado por meio dos CVTs foi tentativa de adequação aos padrões de formação preconizados por organismos internacionais. A realização do trabalho permitiu-nos verificar a utilização exitosa do Blog, enquanto um canal de divulgação da história dos CVTs, dos agentes e dos sujeitos que ajudaram a construir e manter as unidades. Por fim, foi possível evidenciar os embates ao longo dos diferentes governos que tentaram imprimir suas ideologias e concepções a respeito do ensino no contexto cearense.

Palavras-chave: História da Educação Profissional. CVT. Ensino. Massapê-CE.

ABSTRACT

The present study addressed the history of education, specifically, that which is related to pedagogical spaces in Professional and Technological Education in Technological Vocational Centers. Thus, we sought to revisit the history of education in Brazil, having as the main focus of analysis the binomial education and work, and the geographic setting of the municipality of Massapê-CE, in order to investigate the mutations by which education for the work passed and what are the impacts of these transformations nowadays. In this sense, the main objective of this research was to deepen the knowledge about the professional education practiced in the CVTs and that this generates the (re)knowledge of these pedagogical spaces as one of the most significant locus of this teaching modality. In methodological terms, the present work was an applied research, carried out through a primarily bibliographic and documentary analysis. As a product of this analysis, an educational blog was created that aimed to inform students, teachers and researchers about the history of the Massapê-CE CVT and synthesize theoretical discussions in a more interactive, flexible and easy-to-understand manner for all audiences. As a result of the research, there was a change in the focus of training offered by CVTs from training to insertion in local productive arrangements for the qualification of young people who completed high school. It was also observed that the vocational education model implemented through the CVTs was an attempt to adapt to the training standards recommended by international organizations. The work carried out allowed us to verify the successful use of the Blog, as a channel for disseminating the history of the CVTs, agents and subjects who helped build and maintain the units. Finally, it was possible to demonstrate the clashes over the different governments that tried to print their ideologies and conceptions about education in the Ceará context.

Palavras-chave: History of Professional Education. CVT. Teaching. Massapê-CE.

LISTAS DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CENTEC - Instituto Centro de Ensino Tecnológico

CVT - Centro Vocacional Tecnológico

CVTEC - Centro Vocacional Técnico

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

MEC - Ministério da Educação

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

PIMPO - Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra

PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional

PROTEC - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico

SECITECE - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da distribuição das unidades CVT's no Estado do Ceará.....	39
Figura 2 – Fluxograma da realização da pesquisa	47
Figura 3 – Foto de inauguração do CVT de Massapê-CE.....	49
Figura 4 - Placa de inauguração do CVT de Massapê-CE.....	49
Figura 5 - Placa de inauguração do CVT de Massapê-CE.....	50
Figura 6 – Reunião de representantes comunitários no CVT de Massapê-CE.....	52
Figura 7 – Sessão da Câmara de Vereadores de Massapê no auditório do CVT.....	54
Figura 8 – Foto placa de entrada do CVT de Massapê, em 2001.....	55
Figura 9 – Foto da aula inaugural do CVT de Massapê-CE, com a presença do à época Governador Tasso Jereissati e do à época Secretário Ariosto Holanda, em 2000.....	60
Figura 10 – Foto da sala de aula utilizada em curso da área de Construção Civil - CVT de Massapê-CE, em 2021.....	60
Figura 11 – Foto do Laboratório de Eletromecânica - CVT de Massapê-CE, em 2000.....	61
Figura 12 – Foto do Laboratório de Biologia do CVT de Massapê-CE, em 2000.....	61
Figura 13 – Foto do Laboratório de Biologia do CVT de Massapê-CE, em 2021.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de alunos do CVT que residem em Massapê-CE.....	64
Gráfico 2 – Percentual de alunos do CVT que residem em zona urbana ou em zona rural.....	64
Gráfico 3 – Percentual de alunos do CVT por gênero.....	65
Gráfico 4 – Percentual de alunos do CVT por faixa etária (idade)	65
Gráfico 5 – Percentual de alunos do CVT que têm filhos.....	66
Gráfico 6 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio.....	66
Gráfico 7 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio por tipo de estabelecimento escolar.....	67
Gráfico 8 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio por ano.....	68
Gráfico 9 – Percentual de alunos do CVT que conhecem do CVT de Massapê-CE.....	68
Gráfico 10 – Percentual de alunos que sabem quantos CVTs existem no Ceará.....	69
Gráfico 11 – Máximo de escores por aspecto	70
Gráfico 12 – Percentual de alunos que conhecem os requisitos necessário para ingressar em cursos ofertados pelo CVT de Massapê-CE.....	81
Gráfico 13 – Quantitativo de visualizações do Blog por dia.....	83
Gráfico 14 – Quantitativo de visualizações do Blog por sistema operacional.....	84
Gráfico 15 – Principais Locais de onde se acessa o blog.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de discentes egressos do CVT de Massapê- CE por ano.....	56
Quadro 2 – Resultado validação do Blog com o público-alvo.....	78
Quadro 3 – Resultado validação do Blog pelo público-alvo por dimensão.....	81

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problematização	19
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos Específicos	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
3.1 Período Colonial (1500-1822)	23
3.2 Educação e trabalho na Primeira República (1889-1930).....	24
3.3 Formação de recursos humanos na Era Vargas (1930 - 1945)	25
3.4 Escolas Industriais e Técnicas na Segunda República (1945 - 1964)	26
3.5 Tecnicismos na Ditadura Militar (1964 - 1985).....	27
3.6 Período Democrático (1985 - atualmente): LDB - avanços e retrocessos da Educação Profissional.....	28
3.7 Educação Vocacional no Brasil.....	35
3.8 História dos Centros Vocacionais Tecnológicos no Ceará.....	37
3.9 Blogs educativos: breve revisão bibliográfica	40
4 METODOLOGIA	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
5.1 O caso do CVT de Massapê: “um lugar onde você pode crescer”	48
5.2 Perfil dos alunos do CVT de Massapê-CE.....	63
5.3 Plano de desenvolvimento e de implementação do produto educacional.....	71
5.3.1 Objetivos do Produto	71
5.3.2 O Produto	71
5.3.3 Validação do produto educacional com o público-alvo	73
5.3.4 Divulgação do produto educacional	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO I - QUESTIONÁRIO APLICADO PELA GESTÃO DO CVT DE MASSAPÊ-CE	95
ANEXO II - POSTAGENS DO BLOG	98

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se dá no âmago da história da educação, em especial àquela que versa a respeito dos espaços pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, busca-se revisitar a história da educação no Brasil e no mundo ao longo dos séculos e dos sujeitos, contudo foca-se no binômio educação e trabalho, e o recorte geográfico é o estado do Ceará, no intuito de investigar as mutações pelas quais a educação para o trabalho passou e quais os impactos dessas transformações nos dias atuais.

Os profissionais da educação profissional devem ter em mente que sua postura crítica deve ser a de um educador comprometido com a história de luta e resistência travada pelo ensino profissional, técnico e tecnológico. Deve estar ciente também de seu papel como agente transformador da visão, em parte deturpada, que as elites econômicas e culturais fazem sobre essa modalidade educacional. Não é concebível dentro de uma pedagogia histórico-crítica a figura do sujeito neutro, isento, pois todo fazer educativo é fruto de uma tomada de decisão, pois a inércia não educa, somente se educa pela ação,

O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola mais atenta às realidades dos diversos grupos sociais. (NÓVOA, 1996, p. 1).

Ao discutirmos sobre o que é educação profissional, devemos nos remeter ao processo ontológico e histórico que deu origem à essa modalidade de ensino, que é a junção entre a instrução formal e o trabalho. A divisão social do trabalho catalisou a divisão educacional, colocando em lados opostos aqueles que deveriam saber mais e os que deveriam tão somente saber o necessário para a execução de suas tarefas.

Conforme Kuenzer (1985), de modo geral, a concepção mais usual é a de o trabalho é o processo através do qual o homem transforma a natureza, os demais homens e a si mesmo, tendo em vista construir as condições necessárias à sua sobrevivência, não apenas como indivíduo, mas também como humanidade.

É importante destacar que a fábrica e a escola moderna nascem juntas, em um movimento que implica também a “passagem definitiva da instrução das Igrejas para os Estados” (MANACORDA. 1994, p. 246). Ainda segundo esse autor, “as leis que

criam a escola de Estado vêm juntas com as leis que suprimem a aprendizagem corporativa” (MANACORDA, 1994, p. 249).

Essa mudança se processa não só com relação ao modo de produção em si, ela também se manifesta no modo de vida do homem, e é nesse momento que nasce o ideal de uma escola elementar gratuita e acessível a todos. Essas revoluções compartilham entre si a concepção da educação como direito universal dos homens. Apesar de que mesmo após a Revolução Americana, o sistema escravocrata permanece, sendo mantidas a segregação educacional daqueles que eram a força produtiva, ou seja, os escravos (MANACORDA, 1994).

Diferentes obras procuram colocar o foco sobre os deslocamentos que ocorreram na educação no início da Idade Moderna, entre os quais “Produção da escola/produção da sociedade”, do sociólogo canadense André Petitat (1994). O autor em questão traz luz ao fato de que a cultura técnico-científica voltada para a preparação profissional foi incorporada aos conteúdos escolares, pois até então estes eram meramente teóricos e em alguns casos especulativos (PETITAT, 1994).

Ainda segundo Petitat (1994) essa incorporação curricular implicou no que se pode dizer em uma nova revolução, o que para o autor, provavelmente, é a mais relevante desde o surgimento da escola. Esta cultura, em um primeiro momento, não encontrou espaço nas escolas tradicionais existentes, com isso surgiram novas instituições: academias, escolas técnicas e profissionais (PETITAT, 1994). Vê-se que a educação profissional análoga à que conhecemos atualmente enfrentou resistências e rejeições, sendo necessários a criação de novos espaços formativos para dar vazão a essa nova tipologia.

Conforme Azevedo (1996) houve nos primórdios da história da educação no Brasil, o predomínio de uma mentalidade jurídico-profissional, voltada inteiramente para as carreiras liberais e para as letras, a política e a administração fazendo com que o ensino técnico-profissional fosse deslocado para um plano secundário.

Ao discorrermos sobre a Educação Profissional no Ceará, devemos circunscrever os conceitos relativos à própria Educação Profissional no Brasil. Remontando ao período colonial a educação dos trabalhadores de uma sociedade ainda escravocrata, os primeiros aprendizes de uma educação para o trabalho, correspondiam eminentemente aos indígenas e aos escravos.

Tanto no primeiro quanto no segundo reinado, a aprendizagem profissional destinava-se aos socialmente excluídos, especialmente aos órfãos e desvalidos

(FONSECA, 1961). Com efeito, esse tipo de aprendizagem guardava certo estranhamento com ações desenvolvidas no seio das escolas, pois estas se davam fora do ambiente escolar tradicional, uma vez que eram compreendidas como ações de caridade, e não como instrução pública.

Somente em 1858, com a criação dos liceus de artes e ofícios passou-se a o ensino técnico profissional foi visto sobre um prisma positivo. O fato de os Liceus de artes e ofícios trazerem em seus programas uma nova sistemática de ensino, deixando para trás as concepções assistenciais e de uma instrução meramente elementar (CUNHA, 2000, p.4). Com a proliferação dos liceus em várias províncias, as populações passaram a enxergar o saber profissional como necessário à indústria manufatureira.

Nos primeiros anos da República Velha, o ensino profissional fora incluído no conjunto geral da instrução, todavia entendido essencialmente como um grau elementar primário. Percebeu-se que mesmo com a mudança de regime de governo, a educação profissional continuou sendo considerada “menor” em comparação ao ensino propedêutico, e aqueles que dela faziam uso eram inferiorizados, desmerecidos aos olhos da sociedade pré-industrializada.

Em 1909, quando o presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices (Decreto n. 7.566/09) a concepção culturalmente arraigada voltou a emergir, pois essas novas escolas destinavam-se seu tipo de ensino aos ‘deserdados da fortuna’. Contudo, há méritos na iniciativa de Peçanha, pela criação dessa estrutura de escolas em rede, o que segundo Ciavatta (1990), representou historicamente para a educação profissional, o desvelamento de uma questão social manifestada no desamparo dos trabalhadores e de seus filhos e na ausência de uma política efetiva de educação primária.

Já na Era Vargas, em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo, e subscrito por Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Antônio F. Almeida Junior, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles, identificou no Brasil a existência de dois sistemas paralelos, herméticos e portanto incomunicáveis de educação:

O sistema de ensino primário e profissional e o sistema de ensino secundário e superior teriam diferentes objetivos culturais e sociais, constituindo-se, por isso mesmo, em instrumentos de estratificação social. A escola primária e a profissional serviriam à classe popular, enquanto que a escola secundária e a superior à burguesia (CUNHA, 1997, p. 13).

A partir de 1942, Getúlio dá um passo rumo ao deslocamento do eixo da educação profissional que era eminentemente pública, para a gênese desta por parte de instituições de natureza jurídica de direito privado (CAIRES; OLIVEIRA, 2016). Já no final da Era Vargas e no início da Redemocratização do Mundo pós-guerra, alguns fatos chamam a atenção, um deles é o de que as escolas profissionais da Prefeitura do Distrito Federal, que à época era a cidade do Rio de Janeiro, exigirem para a efetivação da matrícula dos novos alunos, que estes apresentassem um atestado de pobreza.

A instalação de novas indústrias no país e aproximação com os Estados Unidos, fizeram com que o mercado de trabalho exigisse um novo perfil trabalhador, mais técnico e com habilidades específicas para o desempenho de suas funções (CUNHA, 2000). É salutar notar que o processo de industrialização foi elemento crucial para a “nova identidade da educação profissional brasileira”. (CUNHA, 2000).

De acordo com Gabriel Grabowski e Acácia Z. Kuenzer (2016) as estratégias através das quais o conhecimento é disponibilizado/negado segundo as necessidades desiguais e diferenciadas dos processos de trabalho integrados é o que temos chamado de inclusão excludente na ponta da escola.

Ressalta-se que invés da explícita negação das oportunidades de acesso à educação continuada e de qualidade, há uma aparente disponibilização das oportunidades educacionais, através de múltiplas modalidades e diferentes naturezas, que se caracterizam por seu caráter desigual e na maioria das vezes meramente certificatório, que não asseguram domínio de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências cognitivas complexas vinculadas à autonomia intelectual, ética e estética (GRABOWSKI, 2021).

Ainda no âmbito das regulamentações estatais sobre educação profissional tem-se dentro do conjunto das Leis Orgânicas da Educação Nacional, o ensino secundário e o ensino normal objetivavam “formar as elites condutoras do país”, por seu turno o ensino profissional destinava-se a oferecer “formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitam ingressar precocemente na força de trabalho”. A herança dualista perdura e é explicitada (CNE, 1999).

A Lei 9.394 de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em seu texto original, apenas 4 artigos regiam a educação profissional no Brasil.

Especificamente, os artigos 40 e 42 versavam sobre os temas “educação continuada” e “cursos especiais abertos à comunidade”.

No Ceará, essa educação continuada se desenvolveu fortemente nos anos 1990, com a criação dos Centros Vocacionais Tecnológicos - CVTs. A concepção de cursos especiais “abertos à comunidade” era conforme lei, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. Entende-se que à época a educação deveria ser irrestrita, não para contemplar a todos e proporcionar uma sociedade mais justa e igualitária, mas sim para formar o maior número de trabalhadores para que estes pudessem estar à disposição do mercado de trabalho.

Como se sabe a LDB atual sofreu várias alterações no que tange à educação profissional ao longo dos anos e dos muitos governos, sendo a mais recente a modificação estabelecida pela Lei nº 11.741 de 2008, que se propôs a redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Como o advento dessa normativa, os artigos que versavam sobre Educação Profissional foram alterados e passaram a ter uma redação mais descritiva sobre os quais os tipos de cursos que a educação profissional passaria a abranger, a saber:

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:
I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
II – de educação profissional técnica de nível médio;
III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.
(BRASIL, 1996, s. p.)

Na presente pesquisa, portanto, nos debruçamos especificamente, no inciso I, que versa sobre a educação profissional e tecnológica que é ofertada mediante cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional ofertada pelos Centros Vocacionais Tecnológicos - CVTs, e de maneira mais específica o ensino ofertado pelo CVT de Massapê-CE.

O estudo da história da educação e em específico com o estudo da Educação Profissional possibilita ressignificar o papel e as narrativas dos agentes históricos, assim como (re)discutir temas como políticas públicas para a educação técnica e tecnológica, expansão da oferta de vagas nas instituições de ensino profissional, correntes pedagógicas do ensino profissional cearense e demais temas correlatos que possam contribuir com os debates sobre como o tecido social da Educação

Profissional e Tecnológica foi cingido e retalhado, pelas diferentes ideologias e agentes políticos.

Nesse sentido, a professora Mirian Warde da UNIFESP é um dos grandes nomes do estudo da história da educação, explica a importância do estudo da Filosofia da Educação e de sua História, uma vez que,

[...] a História da Educação é filha tardia da idéia de aportes múltiplos à Educação; não é incluída, entre as ciências auxiliares, com o mesmo escopo das matriciais, quais sejam, Psicologia, Sociologia e Biologia; se não tem nada a oferecer para que o presente seja objeto de controle, a sua utilidade é pensada como de natureza disciplinar. Assim como a Filosofia não poderia ser denominada apropriadamente de ciência, a História também não o poderia; mas, ambas deveriam responder à necessidade de os futuros professores cogitarem do dever ser educacional, dos valores humanos mais elevados a serem preservados e despertados pela prática da educação. Assim, Filosofia e História da Educação são incorporadas, não exatamente como ciências, mas como disciplinas formadoras (WARDE, 1990, p. 8).

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender quais as influências dos CVTs, especificamente, do CVT de Massapê-CE para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica e seus impactos no cotidiano dos alunos dessa modalidade. Esta pesquisa, ainda, tem sua importância relacionada à análise dos CVTs, enquanto política pública que objetiva fomentar a educação profissional e vocacional no contexto dos municípios cearenses, tendo-se como amostra a unidade de Massapê.

Nessa perspectiva, Saviani (2001) enfatiza a importância da História da Educação pela relação entre esta e as políticas educacionais, uma vez que, o acesso a informações históricas permitirá uma melhora na ação política, visto que,

[...] a história da educação, enquanto repositório sistemático e intencional da memória educacional será uma referência indispensável na formulação da política educacional que se queira propor de forma consistente, em especial nos momentos marcados por intentos de reformas educativas [...]. De outro lado, dos fundos adotados pela política educacional depende o peso que a História da Educação irá ter na formação das novas gerações, o que acarreta, no médio e longo prazo, consequências relevantes para o desenvolvimento da área. Isto porque é um sistema de ensino que se formam os quadros de pesquisadores e professores de história da educação, residindo também aí o lugar principal de atuação profissional dos historiadores da educação. (SAVIANI 2001 apud GATTI JR 2008, p. 228).

Conforme Tuma (2012),

A busca no passado de elementos para a compreensão do presente como processo necessário é entendimento que nos remete a Hobsbawm (1998), indicando como importante este movimento de compreensão, desde que nenhuma das dimensões temporais (presente e passado) seja negligenciada [...]. (TUMA, 2012, p. 61).

As motivações que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais, que objetivam o conhecimento pela própria satisfação de conhecer e razões práticas que surgem do desejo de obter conhecimentos com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz.

Pesquisa esta que se justifica na medida em que se propõe a jogar luz sobre a história da organização dos espaços pedagógicos na educação profissional no Estado do Ceará, investigando as nuances que influenciaram essa política pública. Buscou-se identificar os ranços e os avanços que permeiam o fazer educativo dentro das unidades a serem analisadas de maneira crítico-reflexiva, para se ter uma visão holística de como se formaram tais instituições e sobre quais os rumos que possivelmente estas irão tomar.

Destacamos que as contribuições dos servidores atuantes no CVT de Massapê-CE foram cruciais para este estudo, uma vez, que tanto o coordenador tecnológico, senhor Juscelino Lourenço, quanto a assistente administrativa Lucivânia Sousa Costa, demonstraram entusiasmo quanto a pesquisa sobre a história da unidade e sua influência junto à comunidade. Traz luz a esse tema, também se propõe a discutir o papel dos sujeitos do processo educativo, tanto professores, quanto técnicos e discentes.

1.1 Problemática

A história da educação profissional confunde-se com a história da educação pública no Brasil. No Ceará não poderia ser diferente, partindo dessa premissa tem-se que o desconhecimento sobre as diferentes Instituições que ofertam Educação Profissional no Estado, gera o não reconhecimento do mérito destas na formação cidadã das diversas comunidades assistidas.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1995, p. 102-103), a conceituação de uma problemática, pode ser feita em dois momentos:

Num primeiro momento, fazemos um levantamento das problemáticas possíveis, evidenciamos suas características e as comparamos. Para isso,

utilizamos os resultados do trabalho exploratório. Com ajuda de referenciais (esquemas inteligíveis, modelos explicativos) fornecidos pelas aulas teóricas ou pelos livros de referência sobre o tema, tentamos elucidar as perspectivas teóricas que estão por trás das diferentes abordagens encontradas. Num segundo momento, escolhemos e explicitamos nossa própria problemática com conhecimento de causa. Escolher é adotar um quadro teórico que convém e se adapta ao problema e que temos a capacidade de dominar o suficiente. Para explicitar sua problemática, redefine-se o melhor possível o objeto da pesquisa, precisando qual o ângulo em que decidimos abordá-lo e reformulando a questão inicial de forma que ela se torne a questão central da pesquisa. Paralelamente, expõe-se a orientação teórica escolhida, ajustando-a em função do objeto de pesquisa, de forma a obter um “sistema conceitual organizado” apropriado ao que se está procurando pesquisar.

Entender como surgiram os primeiros Centros Vocacionais Tecnológicos e seus impactos junto às comunidades abrangidas pelo seu raio de atuação são indagações que guardam pertinência e relevância para os pesquisadores em Educação e Trabalho, bem como, para os trabalhadores e para o alunado desses espaços pedagógicos.

A delimitação da análise sobre o CVT de Massapê-CE, busca entender de maneira mais nítida como as políticas públicas adotadas ao longo de diferentes governos desenvolveram ou limitaram esse espaço pedagógico.

Ante o exposto acima, os questionamentos surgem como provocações que demandam respostas complexas proporcionais à importância do tema escolhido.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral

Discutir a respeito da história do CVT de Massapê, enquanto espaço pedagógico da educação profissional pública do Estado do Ceará e analisar como os processos de construção, consolidação e em alguns casos até mesmo abandono, foram se transformando ao longo de diferentes governos e vertentes educacionais;

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como a Educação Profissional e Tecnológica se desenvolveu em Massapê-CE a partir da instauração da unidade CVT.
- Investigar historicamente como as políticas públicas e decisões governamentais influenciaram na trajetória da Educação Profissional e Tecnológica cearense;
- Criação de um produto educacional do tipo blog para discutir temáticas relativas à Educação Vocacional em Massapê-CE.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição brasileira de 1988 foi promulgada num cenário pós-ditatorial, este e outros fatores sociais levam-na a ter um caráter mais inclinado às liberdades individuais, em especial as concernentes às liberdades de pensamento e expressão. O ato de pensar livremente foi positivado na Carta Magna, pois nos anos em que se seguiram ao golpe civil-militar em 1964, o Estado incumbiu-se de dogmatizar o que poderia ou não ser dito, escrito e confabulado. O singelo ato de pensar diferente dos detentores do poder poderia ensejar o cerceamento do direito à liberdade, à integridade física, e como se deu em muitos casos, o direito à vida.

A principal obra que norteou o presente estudo foi o livro Educação Profissional brasileira: da Colônia ao PNE 2014- 2024, lançado pela editora Vozes em 2016, e que tem como autoras Vanessa Guerra Caires e Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira, duas experientes pesquisadoras na área da educação e em especial na área da Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Optou-se por esse livro como fio condutor da presente análise pelo rigor metodológico empregado nas discussões historiográficas e pelo escopo da obra está assentado em uma profunda pesquisa bibliográfica e histórico-documental sobre a cronologia da educação desde a chegada dos europeus ao que posteriormente seria conhecido como Brasil, perpassando até o Plano Nacional de Educação – PNE, vigente entre os anos de 2014 até 2024.

A abordagem de Caires e Oliveira (2016) é fruto de uma forte discussão metodológica de concepções marxistas e gramscianas que permeiam as linhas de pensamento das autoras a respeito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT no Brasil. Fica explicitado que o processo histórico educacional da EPT tem oscilado entre políticas conflitantes entre si ao longo do tempo, implantadas e implementadas de maneiras distintas, decorrentes de disputas entre grupos de poder.

Ante o exposto, destacamos que o referencial discute a relação educação-trabalho ao longo dos diferentes contextos históricos que compõem a história do Brasil. Desse modo, essa seção do trabalho foi organizada em nove subseções acerca da cada das especificidades da organização e oferta da educação profissional em cada período histórico.

Cabe mencionar que, em consonância à proposta de elaboração de um produto educacional, a última subseção discorre acerca da utilização de blogs como ferramentas educacionais na Educação Profissional e Tecnológica para a mediação da pesquisa junto à comunidade acadêmica e demais segmentos da sociedade.

3.1 Período Colonial (1500-1822)

Fica latente que a educação como um todo no Brasil só teve início de fato na segunda metade do século XVI, particularmente durante o período que se estende de 1549 até 1759. Nesse recorte destacaram-se a presença dos Jesuítas, que vindo da Europa, formavam os filhos da incipiente elite de portuguesa e dos novos brasileiros emergentes, administradoras de Capitânicas hereditárias.

Os representantes da ordem religiosa fundada em 1534 por Inácio de Loyola, ministravam uma formação de caráter Clássico, Intelectual e Humanístico, negando-se o trabalho manual. Até a expulsão destes pelo Marquês de Pombal, em 1759. Dá-se ênfase à importância da chegada da família Real Portuguesa em 1808, mas o paradigma da precariedade da formação para o trabalho ainda permanece. Como se percebe em, “Instruir a camada mais elevada da sociedade e mantê-la afastada de qualquer trabalho físico ou profissão manual” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 27).

À elite estava destinada a educação de caráter propedêutico, academicizado, essencialmente preparatória para a continuidade dos estudos. O trabalho manual era tido como uma atividade indigna, aos olhos da elite, que o repudiava principalmente atividades artesanais, manufatureiras, de carpintaria, tecelagem, construção, e outras correlatas (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Em relação a esses ofícios “eram ensinados aos jovens e às crianças que não tivessem opção, como aqueles advindos das Casas da Roda, garotos de rua e delinquentes” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 26). Mesmo após tornar-se independente de Portugal, o período Imperial (1822-1889), a segregação institucionalizada permaneceu:

(..) a Constituição de 1824 não contemplou, em seus artigos, questões relativas ao Ensino de Ofícios. Porém, de maneira indireta, os dispositivos constitucionais tiveram influência nas diretrizes e no desenvolvimento desse tipo de capacitação, uma vez que determinou a extinção das Corporações de Ofícios (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 36).

No ano de 1854, consolidou-se no Brasil a dualidade estrutural no campo educacional (CAIRES; OLIVEIRA, 2016). Havia uma Educação propedêutica para as elites, no intuito da formação de futuros dirigentes, bem como, uma formação para o povo, aqueles “desafortunados”, sendo um exemplo dessa política a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, essa seria a embrião do Ensino Industrial no país, contudo é inegável a perspectivas assistencialista da Educação.

Fonseca (1986, p.135) também corrobora esse pensamento, “no tocante ao ensino de ofícios, porém, nenhum progresso havia sido feito com a mudança operada no regime político ou com as discussões ocorridas na Constituinte”. A mesma mentalidade, o mesmo pensamento de destinar aquele ramo de ensino aos humildes, aos pobres, aos desvalidos, continuava a imperar” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 36).

3.2 Educação e trabalho na Primeira República (1889-1930)

O período de 1889-1930 é conhecido como Primeira República ou República da Espada ou Velha República. Há destaques para os Liceus de Artes e Ofícios, criados em inúmeras províncias do país, sendo o primeiro deles no Rio de Janeiro, mantido pela Sociedade Propagadora de Belas Artes, eram voltados para fins beneficentes, reiterando o viés assistencialista da educação para os pobres e humildes.

Conforme Romanelli (2010):

Era, portanto, a consagração do sistema dual de ensino, que se vinha mantendo desde o Império. Era também uma forma de oficialização de distância que se mostrava, na prática, entre a educação da classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e escolas superiores) e a educação do povo (escola primária e escola profissional) (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 44).

As autoras deixam desvelado que havia de modo estruturado uma escola para os ricos, que buscariam a manutenção de seu *status quo* e uma escola para os pobres, para que estes pudessem ser a força braçal que sustentaria a engrenagem social girando, enquanto eram dirigidos pelos filhos da elite (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

3.3 Formação de recursos humanos na Era Vargas (1930 - 1945)

Ainda na República, o texto adentra o período da Era Vargas dos anos de 1930 até 1945. Em 1930, iniciava-se de fato a industrialização do Brasil, existia enorme receio por parte de Getúlio Vargas, com a formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo que se pretendia. Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, sobre a titularidade de Francisco Campos, assim como, criou a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, que se incumbia de supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices, aquelas criadas por Nilo Peçanha em 1909, que eram ligadas ao Ministério da Agricultura.

Nesse reordenamento, deu-se um período de significativa expansão e de uma política de criação de novas escolas industriais, onde foram introduzidas novas especializações para as escolas existentes.

No início da Era Vargas, a consolidação do capitalismo no país, devido ao avanço do setor industrial e o consequente deslocamento populacional para os centros urbanos, mudou o perfil da sociedade brasileira, tornando evidente a necessidade de políticas públicas, voltadas para a área de educação, objetivando atender ao novo modelo socioeconômico (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 52).

Entre 1937 e 1946, Getúlio Vargas institui uma ditadura, concentrando em si todos os poderes da República e toda legislação se voltou para os interesses de uma nova ordem configurada pelo regime ditatorial. Nesta época, vigorou a Reforma Capanema (1942 a 1946), instituída através das chamadas Leis Orgânicas, expressas através de Decretos-Lei, englobando os seguintes ramos do ensino: secundário, industrial, comercial, agrícola, normal e primário.

O principal ponto da Reforma Capanema foi a criação do Sistema “S”, como se vê no trecho:

Nesse sentido, foram empreendidas ações em três diferentes frentes. A primeira delas, conforme determina a Constituição de 1937, consistiu na criação, em 1942, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industriários, atualmente, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), sob a direção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que objetivava a formação de aprendizes para a indústria. Posteriormente, em 1946, foi implantado um sistema similar para atender ao setor do comércio, isto é, foi instaurado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), gerenciado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 60-61).

Esse foi um período no qual a dualidade na educação expressou-se mais acentuadamente, haja vista que, os egressos da educação média profissionalizante só tinham acesso ao ensino superior, na mesma carreira, portanto não poderiam escolher outra, mesmo este acesso restrito era extremamente dificultado, o que fazia com que poucos alunos que gozassem da oportunidade de cursar o ensino superior. Por seu turno, os alunos que concluíam o secundário, podiam prosseguir para o superior, sem qualquer restrição.

3.4 Escolas Industriais e Técnicas na Segunda República (1945 - 1964)

Na segunda República de 1945 até 1964, destaca-se a Carta Magna de 1946, onde o conceito de educação é retomado como sendo direito de todos. Dos muitos dispositivos destaca-se no texto de 1946, a novidade da vinculação de recursos para a educação, onde o art. 169, estabelece que a União deveria aplicar nunca menos de 10% e Estados, Municípios e Distrito Federal, nunca menos de 20% das receitas resultantes dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Em relação à Educação Profissional, nesse contexto, não se tratava apenas de organizar ou expandir a estrutura existente para ministrar o Ensino Profissional, mas, também, de eliminar as dualidades e restrições incompatíveis com a realidade da sociedade que se vislumbrava com a redemocratização (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 67).

Com a chegada de Juscelino Kubitschek ao poder, há uma apologia desenvolvimentista, principalmente com a abertura de regiões virgens com a construção de Brasília.

Tendo em vista a necessidade de atender a esse crescimento industrial e considerando a carência de técnicos de nível médio, notadamente, na área industrial, priorizada pelo referido Plano de Metas JK, conhecido como 50 anos em 5, isto é, 50 anos de desenvolvimento em cinco anos de governo, fazia-se urgente a formação de profissionais de nível técnico no país (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 69).

Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, foram transformadas em Escolas Técnicas Federais, passando a ter personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Essa autonomia institucional conferiu uma maior flexibilidade a

essas instituições, que se traduziu no aumento do número de matrículas e em uma melhor adequação dos cursos ofertados às realidades e necessidade.

Da Colonização europeia até o Império estabelecido pelos portugueses, é flagrante o caráter assistencialista da educação para os mais pobres. As elites e a pequena burguesia, sempre foram educadas para a negação do trabalho manual, braçal, técnico. No período republicano, em seus primórdios, a formação para o mercado de trabalho nas indústrias mostrou-se como sendo a tônica da formação da classe trabalhadora. A privatização da instrução profissional trazida com o Sistema “S”, precarizou ainda mais as Instituições Públicas. Durante o período ditatorial da década de 1960, o caráter tecnicista formava corpos para o trabalho e não mentes, que pudessem contestar o sistema vigente.

Em 1961, João Goulart assumiu a presidência após a saída abrupta de Jânio Quadros. Jânio, em janeiro de 1964, propôs o Plano Nacional de Alfabetização, inspirado no método Paulo Freire, que se propunha a alfabetizar em 40 horas, objetivando alfabetizar 5 milhões de brasileiros até 1965.

No período retratado, marcado pela aceleração da economia e pelo crescimento industrial, era requerida a oferta de treinamento rápido para os trabalhadores, visando suprir a grande demanda de força laboral, que se fazia necessária para o trabalho nos diversos setores econômicos, especialmente, na indústria. Para atender a essa demanda, foi criada, em 1963, o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIMPO), vinculado, inicialmente, ao MEC e, posteriormente, transferido para o Ministério do Trabalho. (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 73).

3. 5 Tecnicismos na Ditadura Militar (1964 - 1985)

Em 1964, os militares impuseram um golpe civil-militar, mais uma vez o Brasil se via sob a égide de uma ditadura. Com um projeto que se pretendia modernizar o país, o Estado ditatorial enfatizou a educação profissional, considerando as necessidades do mercado por mão de obra especializada para atender às indústrias e empresas do próprio Estado que se encontravam ampliando a criação da estrutura de encaminhamento e sustentação do padrão capitalista monopolista.

Nesse cenário, a educação passou a ser considerada, em uma visão apologista, como móvel do desenvolvimento nacional e, nessa direção, deveria estar voltada para o mercado de trabalho, em consonância com os pressupostos da concepção tecnicista (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 75).

Com a criação de uma nova Lei de diretrizes e bases da educação em 1967, e de vários decretos, os presidentes militares buscaram resolver o problema da falta da força de trabalho por meio do incremento da educação profissional em vários níveis, tanto pela educação fornecida por seus estabelecimentos, como as Escolas Agrícolas Federais e as Escolas Técnicas Federais ou pela oferta do setor privado de vários cursos de curta e média duração.

No período compreendido entre os anos de 1968 e 1973, a intervenção direta do Estado, na economia, resultou em um expressivo ciclo de expansão econômica, conhecido como “Milagre Brasileiro”, que, contudo, por não ser autossustentado, acarretou um grande endividamento externo (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 78).

No começo dos anos 1980, o Regime Militar estava enfraquecido e dava claros sinais de esfacelamento.

3.6 Período Democrático (1985 - atualmente): LDB - avanços e retrocessos da Educação Profissional

Na chamada Nova República de 1985 até 2014, as autoras fazem um recorte, sobre o início da redemocratização após os 21 anos de ditadura civil-militar. No governo José Sarney, a educação profissional ganha novos contornos. “ Em relação ao Ensino Profissional, o Governo Federal instituiu, em 4 de julho de 1986, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). Esse programa, que contava com recursos do Banco Mundial, previa a instalação de 200 escolas técnicas, industriais e agrícolas de Ensino de 1º e 2º Graus e se embasava em uma visão produtivista e fragmentada da educação, que reeditou a Teoria do Capital Humano, já mencionada neste texto. (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 90).

A eleição de 1989, a primeira no pós-ditadura, seria marcada pela disputa entre Fernando Collor de Mello, representante do capitalismo de mercado, que forjado pelas elites, prometia “caçar” os marajás que se locupletam das benesses estatais. Do lado oposto, encontrava o há época líder sindical e ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, que defendia um discurso de ruptura com o grande capital, propondo o alargamento do Estado para abranger os desvalidos socialmente, excluídos pela ausência de políticas públicas de assistência de cultura, saúde, educação, etc. A vitória de Collor e seu posterior governo, vieram acompanhados de fracassados planos econômicos,

hiperinflação, escândalos de corrupção e do primeiro processo de impeachment de um presidente democraticamente eleito, até aquele momento.

Com a saída de Collor da Presidência da República coube ao vice Itamar Franco, tentar sanar a crise econômica e seus impactos sociais. Um dos méritos da gestão Itamar, foi o sucesso do Plano Real, que ao conseguir estabilizar a moeda trouxe relativa calma aos ânimos nacionais e a prospecção de mudanças na matriz econômica e nos rumos das políticas sociais.

Como consequência do novo momento sócio-político, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, o Brasil respirava ares de mudança com o restabelecimento de direitos plenos, sendo o principal deles o voto direto e secreto, trazendo consigo a possibilidade de a maioria se fazer representar, ser ouvida, ao menos em tese.

Despontaram dois grupos político-ideológicos bem distintos em propostas e visões de mundo, os partidos alinhados ao liberalismo e sua vertente emergente, dito neoliberalismo, e os partidos alinhados a causas socialistas, marxistas e libertárias. Os embates entre estes núcleos se dariam por anos a fio até os dias atuais, gerando debates quase infindáveis sobre quem teria legitimidade para comandar os futuros da nação.

Aqui usaremos a definição de ideologia formulada pelo filósofo franco-argelino Louis Althusser, na obra clássica *Aparelhos Ideológicos do Estado*, onde se afirma que: a ideologia tem uma existência material” na prática ou práticas nos Aparelhos Ideológicos de Estado:

(...) vejamos o que se passa com os indivíduos que vivem na ideologia, isto é, numa representação do mundo determinada (religiosa, moral etc.) cuja deformação imaginária depende de sua relação imaginária com suas condições de existência, ou seja, em última instância das relações de produção e de classe (ideologia = relação imaginária com as relações reais). Diremos que esta relação imaginária é em si mesma dotada de uma existência material (ALTHUSSEr,1987, p.5).

Ainda tendo como mote o livro de Althusser, para fundamentar a escolha do termo ideologia, lança-se mão de sua tese sobre a existência material da ideologia, ou da ideologia como prática social, também aparece no texto “A transformação da filosofia”, em que o autor reafirma:

(...) as práticas sociais e as ideias que os homens fazem delas estão estreitamente relacionadas. Pode dizer-se que não há prática sem ideologia e que qualquer prática, incluindo a científica, se realiza através de uma

ideologia. Em todas as práticas sociais (quer pertençam ao domínio da produção económica, ao da ciência, ao da arte, ao do direito, ao da moral ou da política), os homens que actuam estão submetidos às ideologias correspondentes, independentemente da sua vontade e mais ou menos com uma total ignorância do assunto (ALTHUSSER, 1976, p. 42)

Em 1990, sob a sistemática do governo Fernando Collor de Mello, as autoras destacam que apesar do forte viés neoliberal, o curto mandato de Collor não trouxe grande impacto para a educação como um todo. Após seu impeachment em 1992, Itamar Franco assumiu o comando do país e os desafios econômicos foram priorizados, a educação também passou ao largo desse governo. O estabelecimento do Plano Real trouxe relativa calma à economia, o que colaborou com a futura eleição do à época Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Em 1994, uma nova eleição poria os grupos antagônicos de direita neoliberal e de esquerda de viés socialista frente a frente. Desta vez o adversário de Luís Inácio Lula da Silva, seria Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, intelectual e ex-ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, o qual ficou vinculado aos louros advindos do Plano Real. Mais uma vez, Lula foi derrotado e vigorou um governo de concepções neoliberais. O governo FHC, sigla das iniciais do novo presidente, seria marcado pelo encolhimento do estatal, por intermédio das privatizações, diminuição de direitos do funcionalismo público, o que ocasionou greves e movimentos contrários a tais mudanças, bem como, a criação de uma nova Lei que regulamentasse a educação nacional, com isso, surgiu a lei 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional – LDB.

A nova lei de Diretrizes e Bases foi como a maioria das leis estruturais do Brasil, um reflexo das ideologias adotadas pelo grupo político que chega ao poder, tais como, as legislações trabalhistas da Era Vargas ou Leis de censura dos presidentes militares. O Estado sempre optou por articular a educação e em especial da escola, aqui entendida em sentido amplo, como instrumentos de controle e regramento da sociedade. Aqui buscamos no filósofo e historiador francês, Michel Foucault, em especial da sua obra *Microfísica do Poder* a colaboração com nosso argumento:

Governar um Estado significará, portanto, estabelecer a economia ao nível geral do Estado, isto é, ter em relação aos habitantes, às riquezas, aos comportamentos individuais e coletivos, uma forma de vigilância, de controle tão atenta quanto à do pai de família. (Foucault, 1979, p. 281).

Neste mesmo período, o Ceará vivenciava o segundo mandato do governador Tasso Ribeiro Jereissati, este grande empresário e detentor de uma das maiores fortunas do estado à época e também nos dias atuais. Tasso Jereissati, aliado de Fernando Henrique Cardoso, buscou reproduzir o modelo adotado na esfera federal para o âmbito estadual, qual seja, privatizou boa parte das empresas estatais, como bancos, companhias energéticas, dentre outras com a alegativa de “enxugar” a máquina pública.

Tal qual FHC, Tasso editou normativas para adequar as questões educacionais à visão de seu grupo político. Em 1996, foram criados os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT's), para que pudessem formar as populações, eminentemente nos interiores do estado para ingressarem no mercado de trabalho. O termo vocacional remonta às ideias introduzidas pela pedagogia das competências, como nos esclarece o professor Gaudêncio Frigotto:

Trata-se de traduzir, no plano educacional, um ideário em que não há lugar para todos, e o problema não é coletivo, mas individual. As competências que serão desenvolvidas e que garantem empregabilidade são as que o mercado reconhece como as que tornam cada trabalhador produtivo ao máximo. O capital agora se interessa não só pela força física, mas também pelas qualidades intelectuais, emocionais e afetivas (2009, p. 68).

As propostas neoliberais do Governo FHC e Tasso, mesclavam na construção teórica dos CVT's, duas propostas principais, quais sejam, a pedagogia das competências e o retorno da Teoria do Capital Humano, esta última concepção teórica tem no livro *Capital humano: investimentos em educação e pesquisa*, datado de 1969, da lavra do renomado economista egresso da Escola de Chicago e laureado com prêmio Nobel de economia de 1979, Theodore Schultz. Como síntese desta obra, temos que a seguinte afirmativa: “uma classe particular de capital humano, consistente do ‘capital configurado na criança’, pode ser a chave de uma teoria econômica da população” (Schultz, 1973, p. 9).

Em 1995, Fernando Henrique Cardoso assumiu a Presidência, para seu primeiro mandato. Os desafios econômicos estavam menos latentes, por isso a agenda de reformas do novo governo claramente neoliberal começou a ser implementada. Em 1996, FHC sanciona a Lei 9.394/1996, a Nova e atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Pelo exposto, constata-se que havia uma concepção de Educação Profissional sendo implementada pelo Governo Federal, no sentido de proporcionar uma formação fragmentada, modularizada, flexível e desvinculada da possibilidade de elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 111).

Em 1995, no governo Tasso Jereissati foi criada a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do governo do Estado do Ceará (SECITICE) tendo como missão precípua, coordenar e viabilizar a geração, difusão e aplicação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida da população cearense.

Dentre seus objetivos estão: planejar, fiscalizar, coordenar e supervisionar as atividades pertinentes à educação superior, à educação profissional, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico do Estado, bem como, formular e implementar as políticas do governo no setor, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – CECT. Para isso, envolve órgãos de governo federais, estaduais e municipais, instituições públicas e privadas de ensino e setor empresarial com missão de gerar divisas, emprego e crescimento para todo o Estado. Em sua gestão participativa, a SECITECE conta com o apoio das seguintes vinculadas e órgãos colegiados:

- ITIC – Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Centec – Instituto Centro de Educação Tecnológica;
- Uece – Universidade Estadual do Ceará;
- Uva – Universidade Estadual Vale do Acaraú;
- Urca – Universidade Regional do Cariri;
- Funcap – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- Nutec – Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará.

Os CVT's tinham uma proposta de cursos profissionalizantes e formação inicial de nível básico, direcionados para uma formação básica e priorizando áreas de certificação mais simples e formação mais curta, a exemplo dos cursos oferecidos pelo sistema “S” - SESI, SESC e SENAI.

Como nos diz Schwartzman (2004):

Existe ampla evidência empírica de que a educação é o principal correlato da desigualdade de renda no Brasil, muito mais importante do que outros

condicionantes, como a raça, o gênero ou a região de residências das pessoas. A educação vem se expandindo no país em todos os níveis e tem sido um canal extremamente importante de mobilidade social, que acompanhou o crescimento das cidades (2004, p.49).

O Brasil e o Ceará estavam imersos na ideia governamental de que essa configuração educacional baseada nas capacidades individuais de cada sujeito, sem considerar as peculiaridades e idiosincrasias dos sujeitos, poderia constituir-se na chave para uma teoria econômica geral da população. Outro fator que ganharia mais projeção nos anos que seguiriam seria a conceituação de meritocracia, como sendo a resultante natural da vitória dos mais “esforçados” e dedicados, relegando os não afortunados à marginalização e desassistência das políticas públicas.

Segundo Ciavatta e Ramos (2011), há um longo caminho até que a educação profissional na perspectiva integradora se consolide em nosso país, pois não basta estar disposto em leis e decretos, mas sim, essas ideias devem ser postas num plano atitudinal. Assim,

Na relação entre o ensino médio e a educação profissional prevalece uma visão dual e fragmentada, que se expressa, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, destinação do trabalho manual aos escravos e, depois, aos trabalhadores livres, e o trabalho intelectual para as elites. A universalização da educação básica para toda a população se consta da lei, não se concretizou na prática. Prevalece a separação entre a educação geral, destinada à preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 36).

Após discutir sobre tantas faces da Educação Profissional, e considerando o atual cenário de crise econômica e profundos abismos sociais, percebe-se a carência de perspectivas de trabalho e renda para os jovens, principalmente, das classes populares, tornando a educação profissional uma necessidade. No debate político e acadêmico, as políticas ambivalentes do poder público promovem a descrença na superação da dualidade e fragmentação no ensino médio e na educação profissional. Alimentam a disputa do consenso da sociedade e dos recursos públicos para a educação profissional, reduzida à funcionalidade ao mercado, ou para a travessia acidentada para a educação unitária, unilateral, politécnica ou a formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional como política pública.

Nessa perspectiva e conforme nos diz Mészáros (2008, p.47) faz-se necessário romper com a lógica do capital na área de educação equivalente, portanto, a substituir

as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa concreta abrangente.

Em 1997, o governo FHC dá o seu mais duro golpe na educação profissional, com a edição do Decreto nº 2.208/97, que tratava o ensino médio e educação profissional como cursos diferenciados, a serem desenvolvidos em articulação ou não.

Enfatiza-se que o Ensino Médio se tornou co-requisito para o ingresso nos Cursos da Educação Profissional de Nível Técnico, na forma concomitante, e pré-requisito para a forma sequencial, sendo que o certificado de conclusão do Ensino Médio constitui-se como condição *sine qua non* para a diplomação do estudante como técnico (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 117).

Após o restabelecimento da democracia, sucessivos governos eleitos deixaram suas marcas na Educação Profissional, algumas positivas, outras nem tanto. Destaca-se as reformas de Fernando Henrique em 1997 que enfraquecia as bases conceituais para uma educação profissional integrada, que por sua vez foi desfeita em parte por Lula em idos de 2004.

As barreiras ao ideal gramsciana de formar intelectuais orgânicos, mediante uma educação integral e integrada aos anseios sociais, não se restringem tão somente falta de capital financeiro, mas também falta de comprometimento com a causa da educação pública, de qualidade, não voltada para formar trabalhadores somente, mas sim, construir as sólidas bases da cidadania e da dignidade social.

Os anos de 2003 a 2010, Lula chega ao poder pátrio, trazendo consigo, grupos em defesa da integração para o Ensino Médio Técnico. O governo Lula emergiu como a proposta de uma ruptura com o modelo secular de subserviência ao capital, contudo ao assumir plenos poderes, essa perspectiva foi alterada, uma vez que o governo cedeu em posições muito caras a seus apoiadores ideológicos. Em 2004, uma nova regulamentação da educação profissional contemplou diferentes interesses em disputa, provocando profundo descontentamento entre os defensores da politécnica. Em 2008, a Lei nº 11.741/2008, provocou alterações no texto da LDB contemplado um projeto mais afeito à politecnia, na medida em que alterou não apenas a oferta da educação profissional, mas propôs que a educação profissional fosse integrada ao ensino médio no âmbito da educação básica.

Em 2008, o Governo Lula criou a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEET). “[...] a partir do reordenamento das instituições federais de Educação Tecnológica

existentes no país e da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 159).

Na esfera Federal esses estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica contam também com legislações que apoiam a sua permanência nas universidades sendo a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Decreto nº 7.234/2010 que regulamenta o PNAES. Todos esses aparatos garantem os direitos desses estudantes ao acesso e permanecer na universidade até a sua formação (SILVA, 2015).

No ano de 2011 houve uma alteração na portaria normativa MEC que vem definindo sobre os procedimentos inerentes ao Programa de Melhoria do Ensino das Instituições de Educação Superior - PROGRAMA IES - MEC/BNDES, no âmbito do Ministério da Educação, e dá outras providências, consolidado pela Portaria Normativa nº 18, de 30 de agosto de 2011 (SILVA, 2015).

Em 2014, foi aprovada a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação 2014-2024:

Em suma o PNE 2014-2024 foi estabelecido em torno de quatro eixos principais. O primeiro deles diz respeito a metas estruturantes, para garantir o direito a uma Educação Básica com qualidade, através da universalização da alfabetização e da ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas objetiva, especificamente, reduzir as desigualdades socioeducativas e valorizar a diversidade, que são caminhos importantes para promover a equidade. Um terceiro bloco de metas está centrado na valorização dos profissionais da educação, considerada como estratégia para que as metas anteriores sejam atingidas (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 181).

As considerações de uma ampla pesquisa historiográfica em EPT, apontam para uma dualidade estrutural e estruturada no seio dos modelos educacionais brasileiros. Acrescente-se a isso o PNE de 2014-2024 que pretende triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

3.7 Educação Vocacional no Brasil

No presente estudo, cabe-nos traçar as linhas que distinguem as concepções de Educação Profissional e de Educação Vocacional. Atualmente, é pacífico que os Centros Vocacionais Tecnológicos do Ceará constituem parte integrante da Educação

Profissional no Estado. Mas, é relevante destacar que os preceitos da Educação Profissional atual e da Educação Vocacional pensada no Brasil são distintos.

Aqui temos a nomenclatura Educação Vocacional vinculada a ideia de Orientação Vocacional, que surgiu com o advento da sociedade industrial, após a Revolução Industrial do século XVIII, baseando-se na divisão social do trabalho, ou seja, intimamente ligada ao modelo de produção capitalista.

As concepções de educação/orientação profissional visam adequar o homem aos anseios do capital, na medida que se propõe a direcionar o aluno para uma profissão condizente com avaliações que medem suas aptidões e competências inatas. Assim, o aluno que domina com certa destreza cálculos matemáticos ou físicos é orientado a buscar uma carreira no mercado de trabalho das Engenharias. Tal qual, o aluno que manifesta aptidões para a oratória e escrita crítica, logo é orientado a procurar carreiras na área de comunicação social, publicidade, docência e etc.

A moderna concepção de Educação Profissional tem suas bases na formação omnilateral do homem, e não apenas na busca de uma formação que atenda ao mercado de trabalho, mas sim instrumentalizá-lo para que estes promovam as transformações que permitam uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Esse modelo de pensamento sofreu forte influência dos pensadores progressistas como: Gramsci (1891-1937), Paulo Freire (1921-1997), Saviani (1943-atualmente), dentre outros.

Vejamos o contexto da criação dos CVTs para entendermos melhor o uso da terminologia “vocacional”, empregada em sua nomenclatura.

Os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) nasceram de uma demanda social identificada no Ceará num período de elevados índices de desemprego e de falta de qualificação profissional. A partir desse cenário, buscou-se implementar ações que promovessem a inclusão social por meio da capacitação profissional e da extensão tecnológica, partindo da interlocução com vários segmentos governamentais e da sociedade civil organizada. (BRASIL, 2018, s. p.).

Em síntese os CVTs promovem cursos de extensão tecnológica, acessíveis às comunidades que buscam por formações iniciais e continuadas ou por qualificação profissional. Esses cursos buscam atender demandas sociais, focando nos arranjos produtivos locais de cada localidade. Esse modelo de educação profissional por meio de extensão tecnológica surgiu no Ceará e foi replicado por todo o Brasil.

Com a reformulação, os principais parceiros na implantação e gestão do CVT passam a ser os Institutos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (IF), as Instituições de Ensino Superior (IES), as Unidades de Pesquisa (UPs) vinculadas ao MCTI, as prefeituras e os governos dos estados, por meio das secretarias responsáveis pela pasta de ciência e tecnologia (BRASIL, 2018, s. p.).

Conforme dados de 2018, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a partir entre 2003 e 2016, mais de 600 projetos para a implantação dos Centros Vocacionais Tecnológicos foram apresentados, sendo que cerca de 400 CVTs estão em atuação, distribuídos por todo o país.

Segundo Rocha Neto (2010), a educação vocacional e tecnológica tem sido foco de políticas públicas em vários países, especialmente a partir do início do século XIX. No Brasil, as políticas de educação profissional remontam à época do descobrimento e tem caráter mais positivo, após a criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica e implantação de novos Centros Vocacionais Tecnológicos – CVT(s) pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Para Rocha Neto (2010), os CVTs são a interseção entre a concepção de educação vocacional e educação profissional, na medida em que o autor entende que houve um deslocamento de eixo conceitual de uma visão vocacional apenas voltada para suprir as carências do mercado e migrou-se para uma formação mais voltada a contribuições para a sociedade, através da educação pelo trabalho.

Os centros não ensinam somente teoria, mas também refletem sobre as práticas de trabalho. Por outro lado, a aprendizagem nas empresas não envolve apenas a aplicação empírica dos conhecimentos adquiridos. A combinação de aprendizagem no trabalho (teoria e prática) é o fundamento do modelo Dual de educação vocacional e tecnológica (ROCHA NETO, 2010, p. 9).

3.8 História dos Centros Vocacionais Tecnológicos no Ceará

Adentrando à história da educação profissional estadual cearense, durante o segundo governo de Tasso Ribeiro Jereissati (1995-1998), foram criados os Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT's. A idealização do projeto CVT foi iniciada pelo Secretário de Ciência e Tecnologia do Ceará Francisco Ariosto Holanda¹. Os primeiros

¹ A importância de Ariosto Holanda foi que atuou como engenheiro civil e político, teve participação ativamente de todos os mandatos de Tasso quando este governou o Ceará. O Deputado Ariosto foi

CVT's foram implantados em 1996 nos municípios de Jucás e Limoeiro do Norte. Já em 1997, os municípios contemplados foram: Aracoiaba, Itaíçaba, Tabuleiro do Norte, Piquet Carneiro e Orós. Datam de 1998 as unidades de Ipu, Quixeré, Santa Quitéria e Tauá. Esse processo de “capilarização” se deu de maneira gradual, sempre no sentido de uma maior interiorização, atualmente tem-se 38 unidades CVT's.

Atualmente os CVT's encontram-se sob a coordenação do Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC, e ambos estão vinculados à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará - SECITECE. O Instituto CENTEC foi criado em 9 de março de 1999, possuindo a personalidade jurídica de sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, sendo que Governo do Estado do Ceará por meio do Decreto Nº 25.927, de 29 de junho de 2000, o qualificou como Organização Social, estabelecendo com esta uma relação contratual, diferentemente do que ocorre com os Institutos Federais que têm natureza autárquica, sendo portanto entidade da União.

O Instituto CENTEC se imbuíu de ofertar a educação profissional tanto por meio da gestão dos CVT's, bem como, mantenedor dos Centros Vocacionais Técnicos - CVTECs e das Faculdades de Tecnologia CENTEC - FATEC, sediadas em Fortaleza, Quixeramobim e Juazeiro do Norte. Semelhante ao IFCE, o CENTEC oferece cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC, Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e pós-graduação *lato sensu*. No entanto, alguns fatores diferenciam as ofertas do CENTEC com relação ao IFCE, pois este organicamente deve ter 20% de seus cursos como Licenciaturas e pode ofertar pós-graduação *Stricto Sensu*, para além de outras características como autonomia financeira e orçamentária.

Cabe ainda destacar que o projeto CVT é genuinamente cearense, e tornou-se referência nacional sendo essa proposta de ensino profissional adotada como política nacional pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCTI, sendo replicada por todo o Brasil.

Conforme indicado no sítio eletrônico do Instituto CENTEC², em mais de 20 anos de atuação na Educação Profissional Cearense, os CVT's, CVETCs, e FATECS, capacitaram:

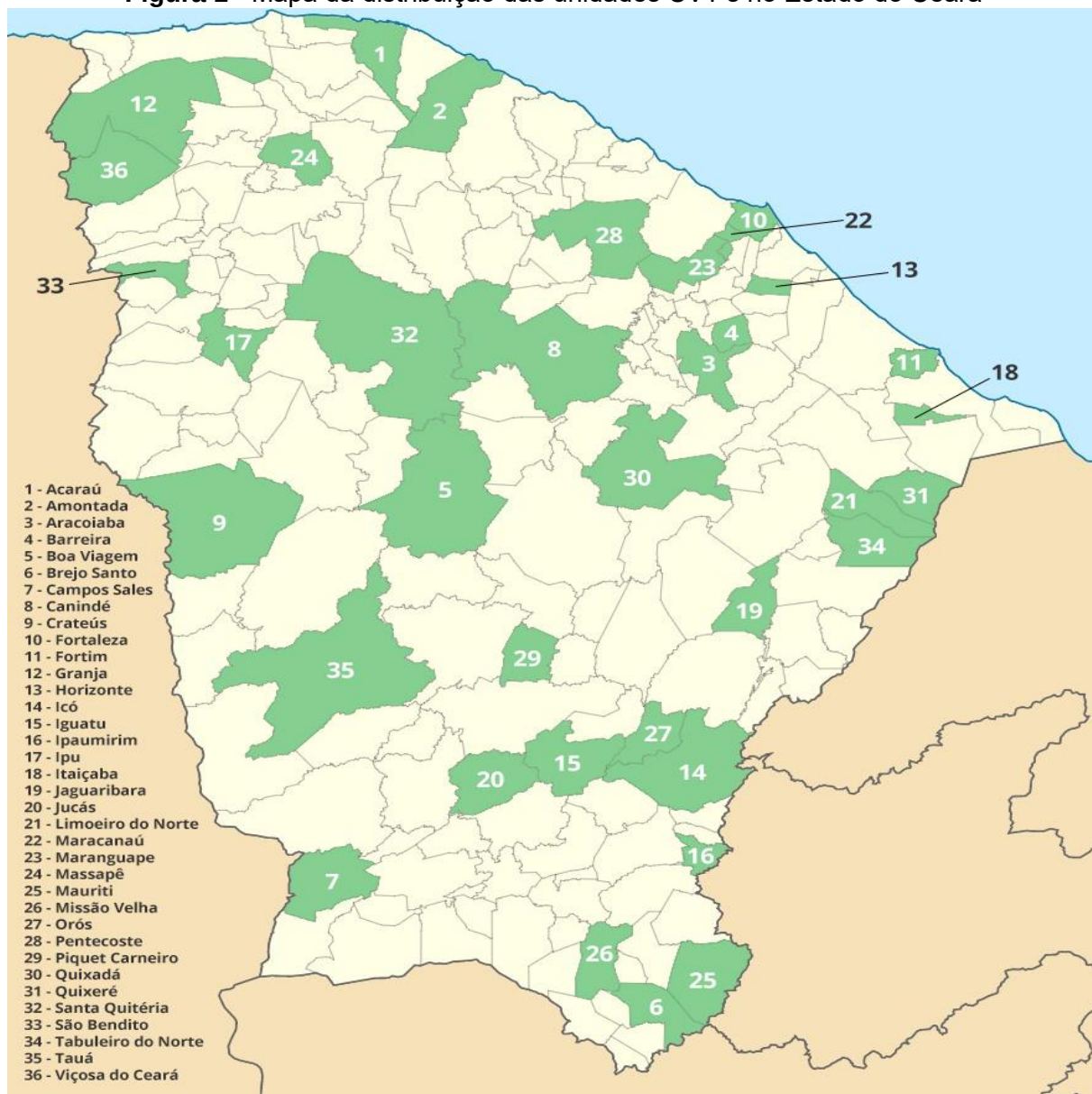
reconhecido por suas propostas e formas de direcionar o olhar crítico que recebeu diversos prêmios relacionados à ciência e tecnologia.

² Disponível em: < <http://www.centec.org.br/conheca-o-centec/historico/> > acesso em 15/10/2019.

- 444.505 pessoas em cursos de curta duração de diversas áreas;
- 23.473 professores das redes municipal e estadual de ensino;
- 372.194 horas de práticas laboratoriais para alunos da rede pública

Conforme se vê na Figura 03, que trata sobre distribuição das unidades dos CVT's, é perceptível o elevado grau de capilaridade após seu processo de expansão. As 36 unidades se estendem pelas 7 mesorregiões do Ceará, o que também fomenta a discussão sobre como se deu o processo de expansão dos CVT's e a influência dos grupos políticos interessados (Figura 1).

Figura 1 - Mapa da distribuição das unidades CVT's no Estado do Ceará



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Por muito tempo os CVT's ofereceram apenas cursos de formação inicial e continuada e oficinas, o que os IF's fazem como projetos de extensão. A premissa era a de capacitar rapidamente, em poucos meses, grande quantidade das comunidades locais. Esses cursos contemplavam principalmente aqueles alunos com maior faixa etária, para requalificação no mercado ou empreendedorismo. A Figura 03, demonstra que as ramificações das unidades CVT's no Ceará contemporâneo, 2019.

Após décadas de consolidação dos CVT's, muitas unidades foram deslocadas para segundo plano, após a mudança do grupo político hegemônico, em especial com a chegada ao poder do governador Cid Ferreira Gomes. Em seu primeiro mandato (2007-2010), Cid Gomes promulgou a Lei N° 14.273, de 19 de dezembro de 2008, que criou as Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP. As EEEP's foram criadas por lei 10 dias depois da criação dos Institutos Federais, o que demonstrou há época um cenário político-econômico propício à expansão da oferta de educação profissional no país e no Estado, considerando o alimento ideológico dos grupos políticos do executivo federal e estadual.

Tendo em conta que a pesquisa propõe a elaboração de um produto educacional, a próxima subseção discutirá a utilização de blogs como ferramentas complementares do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, é importante frisar que na subseção Blog educativos: breve revisão bibliográfica discorreu-se a respeito da bibliografia que fundamentou a elaboração do Blog Educação Vocacional em Massapê.

3.9 Blogs educativos: breve revisão bibliográfica

A concepção de um blog como produto educacional surgiu da versatilidade que esse tipo de meio proporciona, pois os blogs permitem a utilização de textos, vídeos, links diversos, imagens de diferentes formatos e isso possibilitou mais dinamicidade na maneira que propusemos de explorar a historicidade do CVT de Massapê-CE, suas especificidades, bem como, contribuir na divulgação de cursos e outros assuntos correlatos.

Conforme Nozaki (2019), um blog típico combina texto, imagens e hiperligações para outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas ao seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é

uma parte importante de muitos blogs. A plataforma blog é um sítio eletrônico cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, postagens ou publicações. Esses são, em geral, organizados de forma cronológica, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular, outros funcionam mais como diários online.

Segundo Gomes (2005. p 314):

Alguns serviços de blogs, para além de texto, permitem incorporar imagens digitalizadas e estabelecer ligações para ficheiros de vídeo e áudio permitindo assim constituir verdadeiros portfólios digitais multimédia com a possibilidade acrescida de possibilitarem a sua abertura ao escrutínio e à colaboração de professores, colegas ou outros agentes, através da disponibilização de um serviço de comentários (GOMES, 2005. p 314).

Buscou-se com o Blog disponibilizar conteúdos que verssem sobre as seguintes temáticas: Educação e trabalho; História dos CVTs e a história do CVT de Massapê-CE, especificamente; Formação onilateral e politécnica; Trabalho como princípio educativo; Assuntos relacionados a Direitos Humanos e cidadania.

É importante mencionar que existe uma bibliografia acerca da utilização de Blogs como produtos educacionais na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, destaca-se que Freitas (2020) discute a Educação Profissional no Município de Ubajara, região da Serra da Ibiapaba, no Ceará. Em sua análise, o autor buscou compreender a influência e relevância da atuação do IFCE campus Ubajara, como agente formador e transformador para a comunidade acadêmica da região.

Por meio do uso de um blog educacional intitulado “Educação Profissional em Ubajara”, acessível no endereço <<https://ifceubajara2020.blogspot.com/>>, Freitas (2020) percorrer sobre aspectos teóricos e práticos da EPT em Ubajara, divulgando ações do campus em questão e trazendo reflexões acerca dos autores que discutem a educação profissional no país. Ademais, Freitas (2020) utiliza o blog para dar sugestões de leituras sobre o tema, bem como, trazer dados a respeito da história de implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e aspectos peculiares ao campus Ubajara.

Conforme se verifica na dissertação de Freitas (2020), a utilização do blog “Educação Profissional em Ubajara”, possibilitou que o autor pudesse de maneira

mais clara e objetiva trazer textos, mapas, fotos, vídeos e arquivos digitais que auxiliaram o público-alvo da pesquisa a compreender a natureza do trabalho apresentado. O blog teve a função de propagador da pesquisa desenvolvida.

Por sua vez, Lemos (2020), utilizou-se também de um blog educacional intitulado “Ética e Pesquisa na EPT”, sob o endereço <<https://eticaempesquisanaept.blogspot.com/>, > para criar um espaço de divulgação e aprendizado acerca do processo de apreciação ética das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

O autor discute em seu trabalho acerca da Ética em Pesquisa no âmbito da Educação Profissional, utilizando-se de uma cartilha como produto educacional, e fazendo uso do blog supracitado para fins de divulgação da pesquisa e do produto educacional. A forma mais fluida e dinâmica do uso de blogs educacionais permitiu ao autor ampla divulgação do seu trabalho.

Analisando o uso de blogs educacionais feitos por Lemos (2020) e Freitas (2020), é perceptível como os blogs tanto se propõem a atuarem como um produto educacional de uma pesquisa, quanto a servirem de complemento de divulgação de um para outros produtos educacionais e suas respectivas pesquisas.

A importância do blog educacional com um produto se dá na medida em que esta ferramenta dispõe de estrutura intuitiva para que os autores possam inserir fotos, vídeos, link de sites e de outros blogs, além de ainda ser uma tecnologia que tem grande penetração junto a um público mais jovem. Um blog educacional amplia o universo de possibilidades de comunicação com diversos públicos que tenham certa familiaridade com a tecnologia da internet.

A educação não pode se restringir aos meios físicos, tendo em vista que ela deve ser plural e acessível a todos. O uso das tecnologias não deve ser um tabu, mas sim, uma mola propulsora para robustecer os diálogos e debates das temáticas que permeiam a educação no âmbito local, regional e nacional. Na seção seguinte discutiremos sobre as abordagens metodológicas que ensejaram o presente estudo.

4 METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho é uma pesquisa do tipo aplicada, pois teve como resultado contribuir com a discussão sobre o tema, ainda pouco abordado, visando a construção de produto educacional para tal fim. Usou-se o enfoque qualitativo, uma vez que, buscou-se a compreensão dos fatos e sua correlação com a realidade social analisada. Segundo Gil (2007, p. 17),

A pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A técnica de pesquisa, predominantemente, utilizada foi a pesquisa bibliográfica-documental, isto é, analisou-se de fontes institucionais tais como: Leis, Decretos e Resoluções. Fontes eminentemente escritas, além de documentação indireta como: livros, teses, dissertações e artigos, configurando-se seu procedimento como histórico (GIL, 2007).

O presente estudo se deu de maneira exploratória, haja vista que ocorreu, eminentemente, de maneira bibliográfica-documental. Por tratar-se de um tipo de pesquisa histórica, o método de abordagem foi o Histórico-Dialético, dado que buscou-se estabelecer distinções entre diferentes vieses ideológicos e políticos, entendendo-os como indissociáveis e como partes de um “jogo” de forças a influenciar o fazer educacional.

Ao buscar-se analisar a história da educação, em especial a da educação profissional, teve-se profundo rigor metodológico para que os objetos em estudo pudessem ser revelados e revisitados sobre uma perspectiva historiográfica privilegiada da história e não fossem apenas inquéritos laudatórios, narrativas de fatos e acontecimentos históricos. A técnica de coleta de dados utilizada foi a pesquisa documental.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

O principal procedimento metodológico que orientou a pesquisa em tela foi a interpretação historiográfica introduzida pela Escola de Annales, a chamada História Nova. Não se buscou a realização de um resgate histórico, uma vez que, epistemologicamente, a moderna historiografia rejeita essa terminologia “resgate”, pois a história não pode ser “sequestrada” por quem quer que seja, pois enquanto existir humanidade existirá a História enquanto ciência da análise dos fatos em determinado contexto social, econômico e político.

Após a década de 30 do século XX teve forte influência da chamada Escola dos Annales, e esta por sua vez foi influenciada pelas teorias de Karl Marx, contudo havia a pretensa ideia de uma objetividade imparcial da história e o materialismo histórico. Assim, o fato descrito tendo por base os documentos oficiais deixam de ser visto como portador de uma verdade inquestionável, uma vez que o fato histórico deveria ser construído pelo historiador a partir de uma conjunção entre o presente e o passado.

Desta forma, o próprio sentido dado ao documento também se ampliou deixou de ser apenas o registro escrito e oficial e não importava mais a veracidade do documento. (SILVA, 2006, p.159). Conforme Silva,

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu. (SILVA, 2006, p.162).

Os historiadores que seguem o viés da Nova História cingiram em seus estudos históricos as mais diversas fontes tais como a literatura, iconografia ou a cultura material. Essa nova abordagem sobre as fontes históricas, as entendendo como vestígios, registros do passado ligados diretamente ou indiretamente aos estudos sobre o imaginário, o cotidiano, a cultura, hábitos alimentares, as tradições, etc. Contudo, cabe ressaltar que os documentos escritos não perderam seu valor intrínseco, porém passaram a ser (re)interpretados partindo de técnicas interdisciplinares e polifônicas.

Ao buscar-se a articulação do ensino com a pesquisa, e também da relevância dos estudos na temática de história da educação, Saviani (2005, p. 26-27), comenta:

Penso que, considerando o nível que atingimos de desenvolvimento das pesquisas em história da educação, estamos em condição de nos colocar as

questões específicas relativas a uma mais forte articulação entre o ensino e a pesquisa em nossa área. Para isso, faz-se necessário atuar mais firmemente juntos aos cursos [...] transformando-os em espaços de rico estímulo às pesquisas e aos estudos educacionais.

Sobre as preocupações teóricas e metodológicas realizadas pelos historiadores, Tambara (2000, p. 84), faz o seguinte alerta:

O que me parece fundamental é estar atento à existência de uma preocupação constante no sentido de evitar-se uma atomização do real, a perda de referência da totalidade, e a imersão em temas inócuos e politicamente desmobilizam-te. [...] Estes objetos de pesquisa precisam, necessariamente, ser submetidos a análises que os insiram em investigações de séries de longo curso. [...]. Entretanto, não é questão de produzir História da Educação como um amontoado de fatos. Mas, há necessidade de resgatar a base empírica de nossas investigações.

Recentemente, vê-se que a produção historiográfica educacional tem ganhado espaço e vem sendo acrescida de outras obras que retratam as especificidades da educação que, até então, não haviam sido privilegiadas, tais como: imobiliário, produção docente e discente, livros, imprensa pedagógica, entre outras produções, independentemente qual seja o formato final desta ou o veículo de sua divulgação (LOMBARDI, 2004, p.159).

Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa documental - É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. Nesse tipo de coleta de dados, os documentos são tipificados em dois grupos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão.

- Os de primeira mão são os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc.
- Os de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros.
- A pesquisa documental abrange:

- Arquivos públicos;
- Arquivos privados;
- Dados de registro (um acontecimento, em observância a normas legais e administrativas);
- Dados de recenseamento: demográficos, educacionais, de criminalidade, eleitorais, de alistamento, de saúde, de atividades industriais, de contribuições e benefícios, de registro de veículos.

A pesquisa documental contou com a utilização de fotografias do acervo do CVT de Massapê-CE, que retratavam momentos relevantes na cronologia da unidade. Bem como, contou a consulta a sítios eletrônicos do Ministérios da Educação, do da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Instituto Centec, além de dados cedidos pela gestão da unidade CVT de Massapê que versavam sobre perfis socioeconômicos dos alunos matriculados, perfil dos egressos e demais dados relevantes. Na próxima seção analisaremos os resultados da discussão do presente estudo;

As consultas ao acervo do CVT de Massapê foram realizadas no decorrer dos meses de abril, maio e junho. Em decorrência da pandemia de Covid-19, as consultas tiveram que ser agendadas com antecedência, uma vez que parte da equipe de trabalho da Instituição realizava trabalhos de forma remota. Foram realizadas, ao todo, 12 visitas ao acervo documental, pois a maioria de documentos e fotos não estava disponível no formato digital.

Além disso, foram consultados artigos científicos, teses e dissertações que tratavam a respeito da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e, em específico, acerca da temática da Educação Profissional pratica nos CVTs. Como a presente pesquisa trata-se de uma análise histórica, não se utilizou a data de publicação como critério para seleção da bibliográfica, pelo contrário, priorizou-se as temáticas relacionadas à Educação Profissional e Vocacional como critério para escolha das obras acadêmicas e científicas.

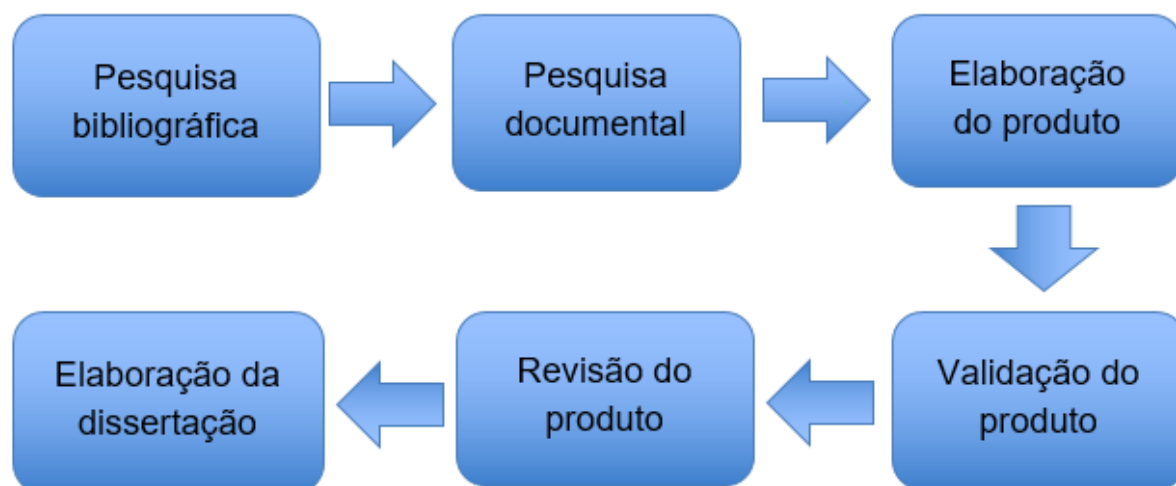
Cabe mencionar que não foram realizadas entrevistas ou houve a aplicação de questionários. No entanto, as informações analisadas na subseção acerca do perfil dos alunos foram oriundas de pesquisa realizada pela gestão do CVT de Massapê-CE. Desse modo, salienta-se que o autor do presente trabalho não teve acesso às informações que possibilitassem a identificação individual dos alunos.

Por fim, destaca-se que o produto educacional foi validado com o público-alvo mediante a realização de consulta online com os internautas do Blog. No processo de

validação não foram coletadas informações pessoais ou o e-mail dos internautas. A validação ocorreu entre os dias 20 e 30 de junho de 2021.

Logo em seguida, com o intuito de facilitar a leitura, apresenta-se um breve fluxograma acerca das etapas que compuseram a realização da pesquisa.

Figura 2 – Fluxograma da realização da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2021)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção destinada à apresentação dos resultados e da discussão foi organizada em três subseções, a saber: 4.1. O caso do CVT de Massapê: “um lugar onde você pode crescer”, 4.2. Perfil dos alunos do CVT de Massapê-CE ,4.3 Plano de desenvolvimento e de implementação do produto educacional. Desse modo, salientamos que discorreremos a respeito da história de implantação do CVT de Massapê, em seguida, apresentamos o atual dos alunos da Educação Vocacional no referido município cearense. Por fim, analisamos a elaboração e a validação do produto educacional pelo público-alvo.

5. 1 O caso do CVT de Massapê: “um lugar onde você pode crescer”

O município de Massapê, no interior do Ceará, conforme o Censo Demográfico de 2010, possui uma população de 35.191 habitantes, fazendo parte da mesorregião Noroeste do Estado. Sua economia baseia-se na agropecuária e no setor de serviços, possuindo baixa industrialização quando comparada ao cenário estadual.

Já no ano 2000, a realidade socioeconômica da população era marcada por maiores dificuldades, assim como no restante do Nordeste Brasileiro, fruto de um país historicamente desigual. Buscou-se por meio da educação a diminuição de tais desigualdades, e muitas políticas e programas foram pensados, dentre eles o "Projeto CVT", tendo como um de seus idealizadores Ariosto Holanda, que atuou como deputado federal e Secretário da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, de 1 de setembro de 1995 a 3 de abril de 1998 e de 1 de março de 1999 a 16 de abril de 2002 (XEREZ, 2013).

Tendo a necessidade de mitigar os índices de desemprego e elevar a qualificação profissional na cidade de Massapê, no dia 26 de maio do ano de 2000, foi inaugurado pelo Governador Tasso Jereissati e com a presença do então Secretário de Ciência e Tecnologia Ariosto Holanda e do Ministro da Educação Paulo Renato Souza, o Centro Vocacional Tecnológico Senador Ozires Pontes, local onde a população em geral poderia matricular-se em cursos de extensão tecnológica, de curta duração e que possibilitaram a formação inicial e continuada de Nível Básico, nas áreas de Agropecuária, Eletromecânica, Construção Civil, Informática e Gestão

Figura 3 – Foto de inauguração do CVT de Massapê-CE



Fonte: Acervo fotográfico do CVT Massapê- CE, ano 2000

O nome da unidade CVT em Massapê-CE, é uma homenagem à Ozires Pontes, que nasceu em Massapê-CE, em 1918, tendo sido Deputado Federal e Senador da República, falecendo em 1985, vítima de um acidente automotivo. Essa figura política foi muito relevante no desenvolvimento urbano da cidade. Cabe-nos ressaltar que quando da criação do CVT em Massapê, no ano de 2000, o filho do homenageado, Luís Pontes, ocupava o cargo de Senador da República, o que influenciou, ainda mais, na escolha do nome da unidade.

Figura 4 - Placa de inauguração do CVT de Massapê-CE



Fonte: Acervo do autor (2021)

Na Figura 5 vê-se um representante do Governo do Estado do Ceará pousando de helicóptero, para vistoriar o terreno onde seria construído o CVT de Massapê, visita essa no final da década de 1990. Pode-se perceber em uma análise mais atenta da imagem, que o local de pouso fica em um terreno amplo com a presença de apenas duas casas, isso se deve ao fato que o terreno onde foi edificado o CVT de Massapê se localizava a época em um local mais afastado do centro da cidade.

Figura 5 – Visita ao CVT de Massapê-CE



Fonte: Acervo fotográfico do CVT Massapê- CE, ano 2000

Muitas vezes as cidades crescem de maneira desordenada e na maioria dos casos a parte central destas é ocupada por comércios, bancos, mercados públicos e demais empreendimentos que geram emprego e renda. Porém, aqueles que já tiveram contato com a obra do geógrafo brasileiro Milton Santos, tem em mente que é nas regiões periféricas aos grandes centros urbanos que se concentram a maioria das populações trabalhadoras mais humildes.

O terreno onde foi construído o CVT de Massapê ficava no antigo bairro do ginásio, atualmente denominado bairro Luiz da Hora Pereira, que foi um grande educador massapeense. Nas décadas de 1980 e 1990, essas regiões começaram a ser ocupadas por massapeenses que buscavam por moradias mais baratas, e posteriormente no começo da década de 1990, já com a promulgação da Constituição de 1988 que elencou o direito à moradia como um dos direitos sociais fundamentais

aos brasileiros, houve a criação do programa de moradias populares denominadas de COHABs, os Conjuntos Habitacionais.

O CVT de Massapê foi construído em uma das muitas zonas de desenvolvimento, habitadas por populações mais humildes e desfavorecidas pelas políticas públicas necessárias para o desenvolvimento humano. A premissa de construir espaços educacionais em regiões periféricas também pode ser identificada quando da interiorização das Escolas de Educação Profissional e dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE. Antes da construção do CVT de Massapê, já no ano de 1992 foi construído o Conjunto Habitacional Jacinto Grigório da Costa, para atender à famílias carentes de moradia, muitas delas ocupantes de áreas de risco, condenadas pela defesa civil.

Conforme Bueno (2001), a função social da educação e da escola, é bastante complexa e cada autor desenvolve seu pensamento mediante suas pesquisas, leituras e percepções. Por exemplo na visão do sociólogo Émile Durkheim a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la (PENIN, 2001). Para o também sociólogo e filósofo Karl Marx a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital (PENIN, 2001).

Especificamente no caso do CVT de Massapê, a mudança social trazida a partir de seu funcionamento foi significativa, uma vez que, os equipamentos, seu corpo docente e seus funcionários administrativos e sua estrutura estavam a disposição da comunidade da cidade, e por questões de localização também estava também à disposição daquela comunidade que circunvizinha a unidade.

Ao conversarmos com o atual Coordenador da unidade, Sr. Jucelino Lourenço, pudemos compreender como o CVT de Massapê pode influenciar na formação inicial e continuada das populações menos assistidas economicamente. Conforme conversávamos ficou claro que muitos moradores tinham receio e até mesmo vergonha de mencionar o bairro ou a rua onde moravam, por medo de serem tratados de maneira preconceituosa por sua condição e classe social, porém quando do surgimento do CVT, muitos usavam davam como referência a própria unidade, dizendo que moravam "5 casas após o CVT", "na esquina com o CVT" ou que moravam "na Rua do CVT".

Após a construção do CVT de Massapê foram criadas mais duas escolas de grande porte para atender a comunidade, a saber, as Escolas de Ensino Fundamental Maria Pontes Vidal e Dr. Luis Carlos Magalhães Aguiar, o que tornou aquela área, por vezes tão estereotipada, numa espécie de "corredor educacional".

Esses aspectos culturais e sociais só reforçam a relevância do CVT de Massapê, não apenas ao se analisar as contribuições educacionais trazidas pelos cursos de extensão técnica e tecnológica, mas também pela valorização indenitária que um importante espaço pedagógico traz consigo.

Na Figura 5 vemos uma reunião de líderes comunitários dos diversos bairros, localidades e distritos de Massapê, a foto remete ao auditório do CVT de Massapê no início dos anos 2000. Nessa época os grupos da sociedade civil organizada vislumbravam no CVT um espaço para a formação qualificada da juventude e também dos adultos de diferentes faixas etárias.

Figura 6 – Reunião de representantes comunitários no CVT de Massapê-CE



Fonte: Acervo Fotográfico CVT de Massapê

Quando pensamos em um CVT temos, a princípio, a ideia de um local estritamente direcionado para a realização de cursos técnicos e de capacitação profissional, contudo, em nossas pesquisas identificamos registros fotográficos e relatos de pessoas que tiveram vinculações afetivas com o CVT, mesmo que sem necessariamente terem sido alunos de cursos regulares. A razão para isso é que

muitas cidades do interior do Ceará possuem uma estrutura precária quando se leva em consideração a disponibilidade de auditórios, laboratórios, salas de conferência e demais espaços para a realização de reuniões, encontros e palestras sejam públicas ou privadas.

Analisando o acervo fotográfico do CVT de Massapê é possível identificar registros históricos de momentos que comprovam que aquela unidade costumeiramente preza pela ocupação democrática dos seus espaços, desde o recebimento e escolas para o usufruto dos laboratórios de Informática, Química, Física, Biologia e Eletromecânica, até reuniões das lideranças comunitárias, conferências e palestras das diversas secretarias do município que mantém parcerias com a unidade.

Curiosamente, o Centro de Eventos e Convenções da cidade foi inaugurado em junho de 2020, após mais de uma década do início de suas obras. Nesse ínterim coube ao CVT de Massapê ser esse espaço de convívio dos diversos segmentos da sociedade, emprestando sua estrutura e viabilizando a logística para a realização dos mais variados eventos.

Temos na Figura 6 outro exemplo do papel do CVT de Massapê como espaço democrático e como equipamento que serve à comunidade, remete-nos ao ano de 2012, quando houve a primeira sessão legislativa ocorrida no auditório do CVT, em 12 de novembro. A Câmara Municipal de uma cidade é tradicionalmente nomeada como a "Casa do Povo", e naquele dia em 2012, a "Casa do Povo" foi o CVT, o que só corrobora a imagem histórica de um locus que está sempre à disposição para acolher os massapeenses.

Nesse estudo, buscamos compreender como a Educação Vocacional funciona, e para tanto nos propusemos à elaboração de um quadro breve resumo a respeito de cada unidade gerida pelo Instituto Centec. Faremos abaixo uma breve descrição das diferenças entre cada unidade, com suas peculiaridades e funcionalidade, tendo como base as informações do sítio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará - SECITECE³:

³ <https://www.sct.ce.gov.br/centec/>

Figura 7 – Sessão da Câmara de Vereadores de Massapê no auditório do CVT



Fonte: Acervo Fotográfico CVT de Massapê

CVT: *A partir dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)), o Instituto Centec oferece cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores em diversas áreas, com foco nas demandas de cada região. Além disso, são oferecidas capacitação para professores de escolas públicas, consultorias, assistência técnica e outras modalidades de extensão. Os CVTs são reconhecidos nacionalmente como referência pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) e são ambientes que proporcionam educação profissional, extensão tecnológica e inovação.*

CVTEC: *Os Centros Vocacionais Técnicos (CVTECs) em Barbalha, Crato e São Gonçalo do Amarante oferecem cursos gratuitos de educação profissional técnica de nível médio como também formação continuada de trabalhadores e da assistência aos produtores. A forma de acesso aos cursos ocorre por processo seletivo em uma prova única de conhecimentos gerais.*

Centro de Formação de Instrutores – CFI, *que promove a melhoria do ensino de Ciências através do aperfeiçoamento científico e pedagógico de professores.*

FATEC: *As Faculdades de Tecnologia Centec (FATEC), nas cidades de Juazeiro do Norte (Fatec Cariri) e em Quixeramobim (Fatec Sertão Central) oferecem, gratuitamente, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação Latu Sensu assim como projetos de pesquisas. As duas FATECs são credenciadas ao Ministério da Educação (MEC). A forma de acesso aos cursos*

superiores de tecnologia ocorre por meio de Vestibular, em uma prova única de conhecimentos gerais e redação.

Como se percebe, o Instituto Centec atua desde a formação inicial e continuada, promovendo cursos de extensão tecnológica, cursos técnicos, e segue avançando até o nível superior de educação. Essa importante Organização Social promove há mais de 20 anos inúmeros cursos que atendem às mais diversas populações do Ceará.

Na Figura 8, temos a foto de uma placa datada do ano de 2001, logo após a fundação do CVT de Massapê-CE, nela é possível ler "CVT - Centro Vocacional Tecnológico - Um lugar onde você pode crescer". Essa frase logo na entrada do CVT de Massapê me fez recordar de quando ingressei naquela instituição pela primeira vez quando aluno, no ano de 2001, havia muita disputa pelas vagas e muitas mães, tal qual a minha, ao saber da oferta de cursos, se apressava em inscrever seus filhos nos mais diversos cursos, acreditando que aquela era uma oportunidade “de ouro” para moradores de uma cidade pequena como Massapê, que conforme o IPECE possuía 29 mil habitantes no censo do ano de 2000.

Figura 8 – Foto placa de entrada do CVT de Massapê, em 2001



Fonte: Acervo Fotográfico CVT de Massapê

Mais de 20 anos depois desse relato, ainda acreditamos que o CVT de Massapê-CE é esse local onde as oportunidades de crescimento são maximizadas.

Em um levantamento de dados feito pela Coordenação do CVT de Massapê-CE, podemos observar o quantitativo de alunos que concluíram com êxito os cursos oferecidos pelo CVT de Massapê-CE. O presente levantamento, é encontrado no quadro 1, que compreende do ano de 2013 ao primeiro trimestre de 2021, discriminando o quantitativo de alunos concludentes a cada ano. Os alunos que concluem determinado curso, chamamos de egressos.

Quadro 1 - Quantitativo de discentes egressos do CVT de Massapê-CE por ano

Quantitativo de discentes egressos do CVT de Massapê-CE - por ano	
Ano de conclusão	Número de egressos
2013	366
2014	285
2015	540
2016	348
2017	315
2018	191
2019	152
2020	202
2021	116
Total de concludentes	2.515

Fonte: Coordenação do CVT de Massapê-CE, 2021.

É perceptível que em determinados anos o número de alunos cresce e em outros se retrai. Tomemos por base o ano de 2015 que é aquele que formou mais discentes, num total de 540 egressos. Contudo, destaca-se o ano de 2019 com apenas 152 formados. As oscilações no quantitativo de concludentes decorrem de vários fatores, tais como a atratividade dos cursos, a repetição da oferta de determinados cursos, a procura por cursos na modalidade EAD (educação à distância), e alguns outros fatores.

Com o avanço da pandemia do COVID-19, decretos estaduais, municipais e recomendações dos órgãos de saúde nacionais e internacionais orientam para a realização do ensino emergencial remoto, com aulas através de plataformas digitais

como o Google Classroom, que foi adotado pelos CVTs e inúmeras outras instituições de ensino. O Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps para a área de educação e foi lançado para o público em agosto de 2014.

Pela projeção feita pela Coordenação do CVT de Massapê-CE, o ano de 2021 caminha para um bom número de alunos que irão concluir com êxito seus cursos, isso tomando-se por base o ano de 2020, no qual iniciou-se a pandemia de COVID-19 no Brasil e no qual foi inserido o atual modelo de aulas online.

A procura crescente por cursos remotos, pode indicar a possibilidade de uma migração posterior para ambientes em Educação à Distância - EAD, o que possibilitaria o aumento de oferta de cursos e vagas, bem como, não encontraria entraves de estrutura física, aquisição massiva de insumos e reposição de equipamentos.

Contudo, é salutar reforçar que a migração para a EAD, demanda investimentos em sistemas específicos como a plataforma Moodle, por exemplo, e outros meios que podem ou não requerem licenças específicas de uso, ademais é imprescindível um planejamento de capacitação de docentes, técnicos e tutores, para que essa possibilidade possa se efetivar sem sobressaltos.

Para compreender como se deu a implantação do CVT em Massapê-CE, faz-se necessário analisar o cenário do Brasil do final da década de 1990. O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso - FHC (1995-2002), possuía uma visão neoliberal da economia e da educação. Como isso, a educação vocacional foi um importante marco para que essa visão fosse materializada. Os CVTs serviram como centros de capacitação e qualificação rápidos para que a força de trabalho pudesse suprir as demandas do grande capital.

Conforme Xerez (2013), em 1997 os Ministérios da Educação e o do Trabalho de FHC, fizeram uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, e deste acordo surgiu o Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP. Os recursos destinados pelo BID e pelo governo brasileiro, através do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, perfizeram um montante de 500 milhões de dólares.

Segundo a autora, o PROEP tinha como objetivo implementar reformas na Educação Profissional que se alinhassem com os princípios neoliberais privilegiavam aspectos técnico-pedagógicos, como a flexibilização dos currículos, formação e

avaliação por competências, captação de recursos próprios, e aspectos da gestão que privilegiam autonomia e flexibilidade (XEREZ, 2013).

Xerez (2013), ainda, destaca que seguindo essa linha norteadora, foi implementado o Instituto Centec no Ceará, que seguiu os fundamentos e diretrizes da macropolítica do PROEP. Sendo que esse Instituto foi concebido com recursos do FAT, iniciando seus trabalhos com demandas que atendiam à qualificação em nível básico nos CVTs. O marco legal que subsidiou essa guinada neoliberal foi o Decreto nº 2.2008/1997.

Sob a égide do PROEP e com administração do Centec, foi construído o CVT de Massapê-CE, sob o convênio 045/98, com obra orçada em R\$ 574.936,81. Como se verifica, o PROEP financiou a construção da unidade e o Instituto Centec encarregou-se de gerenciar a obra e administrar a unidade inaugurada em 2000.

Quando foi construído o CVT de Massapê-CE, teve como objetivo ser uma sede que abrangeiria os municípios de Senador Sá, Santana do Acaraú, Moraújo, Meruoca, Uruoca e Alcântaras. Com o tempo, verificou-se que as dificuldades burocráticas e até mesmo políticas, foram entraves para que as populações desses municípios pudessem deslocar-se ao CVT de Massapê-CE, o que de certa forma prejudicou tanto a unidade quanto o público-alvo da política pública ao qual o CVT se propõe.

No sítio do MEC⁴, é possível ter acesso ao Relatório anual das Atividades do Programa de Expansão da Educação Profissional – Proep, e nele temos alguns apontamentos sobre as unidades CVTs geridas pelo Centec, e particularmente, quando da menção à unidade de Massapê-CE é possível destacar:

Centro Vocacional Tecnológico de Massapê-CE (inaugurado em 26/5/00) Os Centros Vocacionais Tecnológicos – CVT foram concebidos para atender à necessidade básica do processo de desenvolvimento do Ceará, para capacitação da população. São projetos da Secretaria da Ciência e Tecnologia, que integram o Programa de Capacitação Tecnológica. Os cursos propostos nestes Centros atendem ao Nível Básico, nas áreas de Agropecuária, Eletromecânica, Construção Civil, Informática e Gestão. A região de abrangência do CVT de Massapê inclui os municípios circunvizinhos de Alcântara, Marco, Senador Sá, Morrinhos, entre outros. (BRASIL, 2006, s. p.).

O modelo adotado pelo Instituto Centec é o de estabelecimento de convênios e parcerias com as prefeituras. No caso do CVT de Massapê-CE, dois funcionários

⁴ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2021.

são vinculados ao Instituto, sendo o Coordenador e uma Assistente Administrativa. Os demais funcionários dos serviços de conservação e limpeza são designados pelos gestores municipais, sendo compostos principalmente de servidores em caráter temporário ou cooperados vinculados à Prefeitura.

Como isso, há frequente descontinuidade do corpo de colaboradores na unidade, uma vez que as alternâncias de poder geram a substituição periódica dos servidores temporários. Isso indica que é necessária uma reanálise do Instituto Centec para a contratação em caráter menos instável desses colaboradores. Tendo em vista que por vezes a unidade fica sem os serviços de limpeza e conservação por determinados períodos, especialmente após as eleições municipais, quando os Prefeitos demitem esses trabalhadores temporários, e por sua vez, os novos eleitos demandam de tempo para fazer as designações para substituí-los.

Essas mudanças de gestão não se restringem ao âmbito local, mas sim, em uma visão macroscópica, é perceptível que os sucessivos grupos políticos que alternaram no comando do governo cearense tentaram impor sua marca com grandes obras, bem como, imprimindo sua visão a respeito dos equipamentos educacionais deixados por gestões anteriores.

Ao analisarmos a situação histórica dos CVTs, verificamos que durante os governos do PSDB houve uma preservação dos investimentos nos CVTs, pois como dissemos a visão neoliberal de educação materializa-se nessas unidades. Com a mudança de grupo político hegemônico, especificamente a eleição de Cid Gomes (2007-2014) e posteriormente Camilo Santana (2015-2022), houve grande investimento na implementação das Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEP, que oferecem educação de tempo integral.

Cada grupo político busca ao máximo deixar marcas indelévels ao longo de seus mandatos e isso faz parte do mundo da política. Contudo, é questionável a falta de políticas de Estado, que sejam mais longevas e estáveis, e não apenas políticas de governo, que podem mudar a cada período eleitoral. A educação, com um todo, demanda décadas, às vezes séculos para que se possa verificar a eficácia das ações adotadas. Cumpre-nos ressaltar que os CVTs e as EEPs são igualmente relevantes e ambas podem e devem conviver e colaborar entre si. Pois a oferta de cursos de ambas é diferente. Os CVTs direcionam-se à extensão tecnológica, enquanto as EEPs oferecem cursos de Nível Médio Técnico.

Utilizaremos a seguir uma sequência de imagens que ilustram as mudanças ocorridas ao longo dos 21 anos de existência do CVT de Massapê-CE, tentaremos traçar análises comparativas entre fotos históricas da unidade quando da sua inauguração e fotos atuais que retratam um quadro de deterioração e necessidade de revitalização.

Figura 9 – Foto da aula inaugural do CVT de Massapê-CE, com a presença do à época Governador Tasso Jereissati e do à época Secretário Ariosto Holanda, em 2000



Fonte: Acervo do CVT de Massapê-CE

Figura 10 – Foto da sala de aula utilizada em curso da área de Construção Civil - CVT de Massapê-CE, em 2021



Fonte: O autor

Figura 11 – Foto do Laboratório de Eletromecânica - CVT de Massapê-CE, em 2000



Fonte: Acervo do CVT de Massapê-CE

Figura 12 – Foto do Laboratório de Biologia do CVT de Massapê-CE, em 2000



Fonte: Acervo do CVT de Massapê-CE

Figura 13 – Foto do Laboratório de Biologia do CVT de Massapê-CE, em 2021



Fonte: O Autor

Como se verifica nas Figuras 9, 10, 11, 12 e 13, é imprescindível que a unidade CVT de Massapê-CE possa ser revitalizada estruturalmente, bem como, a presença atual dos mesmos materiais que constavam nas fotos de inauguração, revelam que houve certa defasagem ou falta de modernização dos equipamentos. Infere-se que com os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos vinte anos, tais equipamentos já não sejam mais utilizáveis.

Atualmente, o CVT desenvolve atividades direcionadas para a capacitação e qualificação profissional objetivando a inserção no mercado de trabalho, principalmente, de jovens que acabaram de finalizar o Ensino Médio. Ademais, observa-se, ainda, a realização de atividades de capacitação voltadas para segmentos específicos do setor produtivo local, por exemplo, cursos de Liderança e Gestão de Pessoas, Técnicas do Assistente Administrativo, bem como outros que se enquadram em funções do setor de serviços, tanto de empresas públicas, quanto da iniciativa privada.

A oferta de cursos atualmente se distancia, em parte, dos cursos oferecidos quando dos primeiros anos da unidade. No início dos anos 2000, os cursos do CVT de Massapê-CE eram de apicultura, bombeiro hidráulico, mecânica de automóveis, noções de culinária, informática básica, auxiliar de merendeira, dentre outros, que se destinavam a funções que exigiam a execução de determinadas tarefas

eminentemente manuais, e que tinham como pré-requisitos ensino fundamental incompleto, o que atendia a maior parte da população daquele período. No contexto contemporâneo, os cursos ofertados - Liderança e Gestão de Pessoas e Técnicas do Assistente Administrativo - atendem aos requisitos exigidos pelo setor de serviços, em funções administrativas, adequadas a uma rotina mais tecnológica e informatizada, e têm como pré-requisito para ingresso que o aluno curse ou tenha concluído o Ensino Médio.

Ou seja, as mudanças nos arranjos produtivos locais, impuseram readequações à oferta de cursos e eixos tecnológicos. Para que a procura pelos cursos da unidade não diminuísse ou se defasasse. Não se trata de uma desconfiguração da proposta inicial, mas uma adaptação necessária às mudanças do setor produtivo.

Na seção seguinte, destarte, iremos analisar o perfil dos discentes do CVT de Massapê-CE, para que seja traçado um panorama, de como a unidade permanece atraindo público para seus cursos de extensão tecnológica. Ademais, abordaremos como os alunos percebem a importância da unidade e quais os conhecimentos possuem sobre sua história.

5.2 Perfil dos alunos do CVT de Massapê-CE

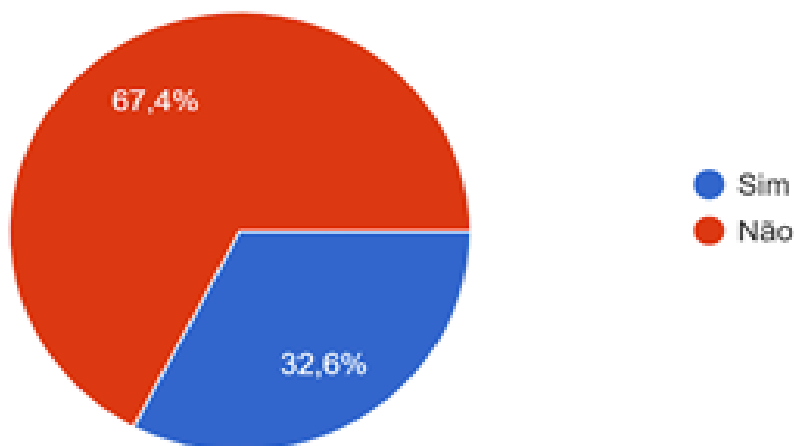
As informações analisadas nessa subseção foram oriundas de pesquisa realizada pela gestão do CVT de Massapê-CE com o objetivo de traçar um perfil dos alunos matriculados em cursos ofertados pela instituição. É importante mencionar que o autor do presente trabalho não teve acesso às informações que possibilitassem a identificação individual dos alunos, isto é, tivemos acesso apenas aos quantitativos relativos às respostas dos alunos.

A pesquisa foi realizada pela secretaria do CVT de Massapê-CE no início de abril, por meio de formulário eletrônico, composto de 20 perguntas e disponibilizado por meio do Google Formulários. Ao todo, verificou-se que um total de 46 alunos do CVT de Massapê-CE responderam o questionário no período disponibilizado pela secretaria da referida instituição de Educação Vocacional e Tecnológica.

Ao ser montado um quadro geral dos alunos do CVT de Massapê-CE que foram respondentes do Questionário de Pesquisa, temos a maioria dos discentes não

residentes em Massapê, o que se explica em parte pela flexibilidade trazida pelo ensino remoto emergencial.

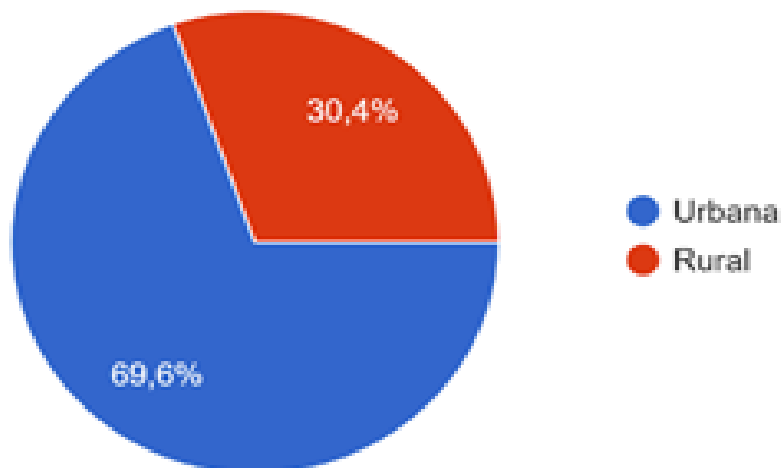
Gráfico 1 – Percentual de alunos do CVT que residem em Massapê-CE



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Também se verifica que a maioria desses alunos que residem em outras cidades, habitam a zona urbana, o que pode ser explicado pela maior disponibilidade de acesso à internet e equipamentos necessários ao acesso às ferramentas para a efetivação do ensino remoto: celular, computador, notebook, tablet, todos com acesso à internet.

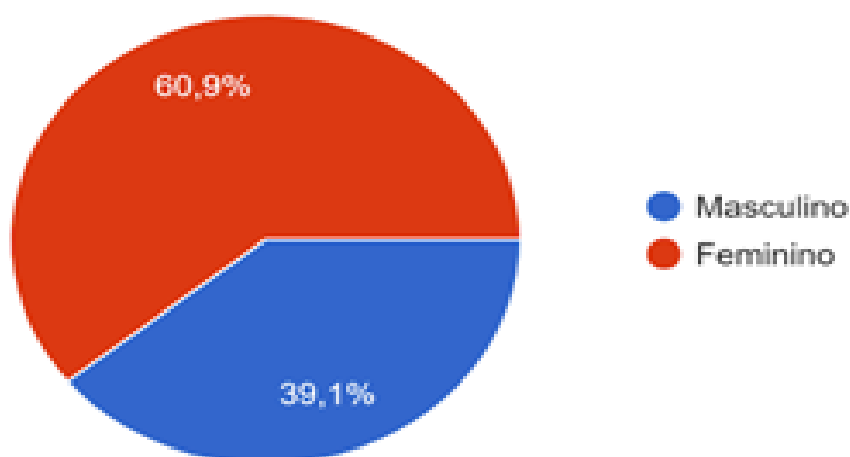
Gráfico 2 – Percentual de alunos do CVT que residem em zona urbana ou em zona rural



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Ademais, verifica-se uma maioria de discentes mulheres em relação aos homens. Sendo que a maior faixa etária dos alunos se encontra entre os 18 e os 25 anos. Esse indicador pode ser entendido pelo fato de que esse público busca sua inserção no mercado de trabalho, e os cursos oferecidos pelo CVT de Massapê, por terem curta duração, tornam-se mais atrativos.

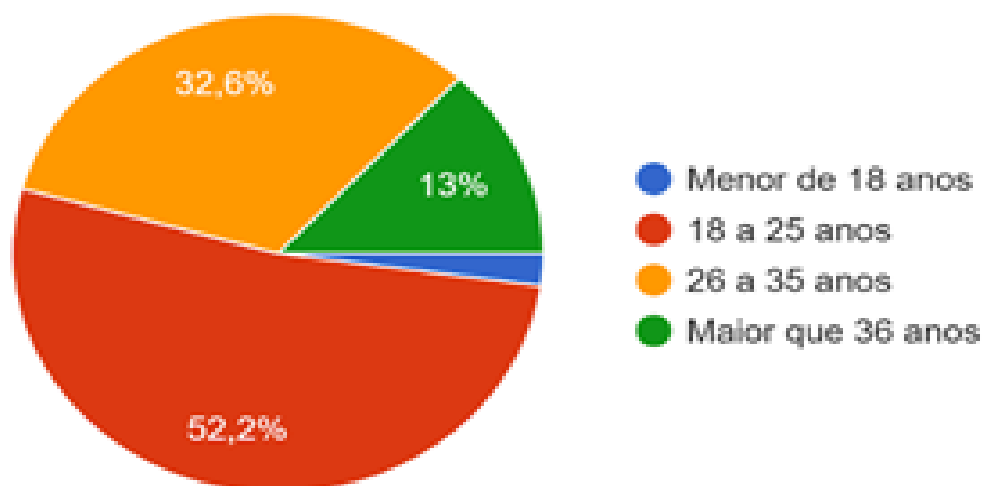
Gráfico 3 – Percentual de alunos do CVT por gênero



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Majoritariamente, os respondentes afirmaram não terem filhos. Isso pode ser explicado pela escolha das mulheres, que são a maioria dos discentes dessa unidade, em adiar a natalidade em prol de sua formação educacional e profissional.

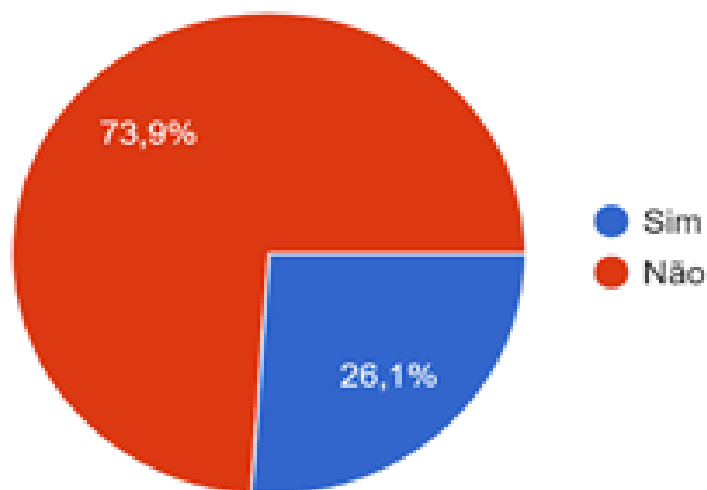
Gráfico 4 – Percentual de alunos do CVT por faixa etária (idade)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

A quase totalidade dos discentes da unidade de Massapê concluíram o Ensino Médio. Cumpre ressaltar que a oferta de cursos de formação inicial e continuada dos CVTs tem como pré-requisito mínimo que o aluno curse ou já tenha concluído o ensino médio completo quando no ato da matrícula.

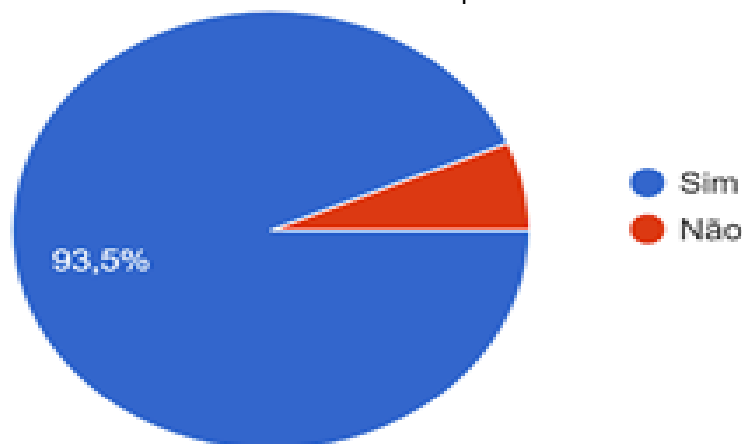
Gráfico 5 – Percentual de alunos do CVT que têm filhos



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

A maioria dos alunos da unidade CVT de Massapê é composta por egressos do Ensino Médio da Rede Pública. Um dado que chama a atenção é que ao serem analisados em que ano houve a conclusão do Ensino Médio, verifica-se que maior grupo dos alunos, cerca de 32,7% concluíram o ensino médio após 2017, e o segundo grupo concluiu o Ensino Médio antes de 2010, sendo estes cerca de 28,3 %. Ou seja, verifica-se que a procura pelos cursos se dá por aqueles que recentemente deixaram o Ensino Médio e por pessoas que já concluíram a educação básica há mais de uma década.

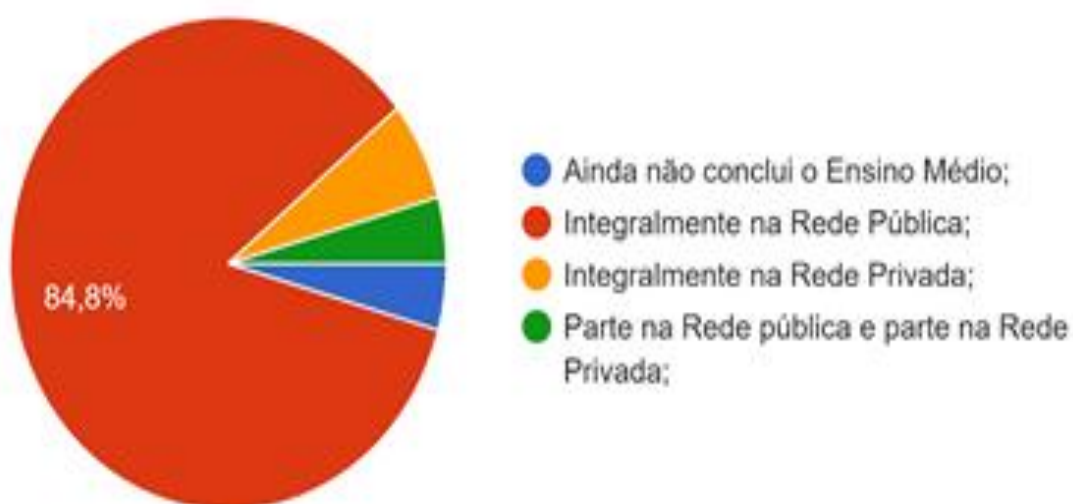
Gráfico 6 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

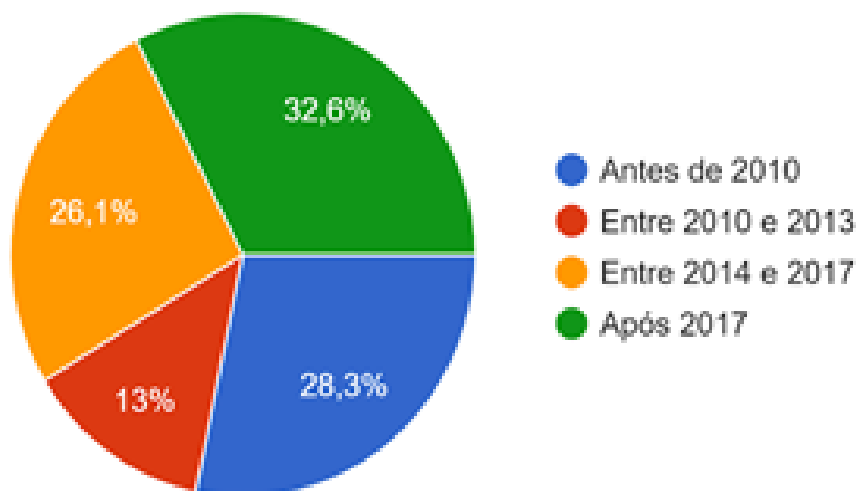
Quando do questionamento do conhecimento dos alunos sobre a história do CVT de Massapê-CE, 65,3% dos respondentes disseram que não possuíam conhecimento sobre isso. Tal fato, foi um dos fomentadores deste estudo de caso e da criação do Blog educacional Educação Vocacional em Massapê-CE. Que buscam trazer luz à história da unidade CVT da cidade e ressignificá-la para os atuais e futuros alunos, bem como, junto a comunidade.

Gráfico 7 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio por tipo de estabelecimento escolar



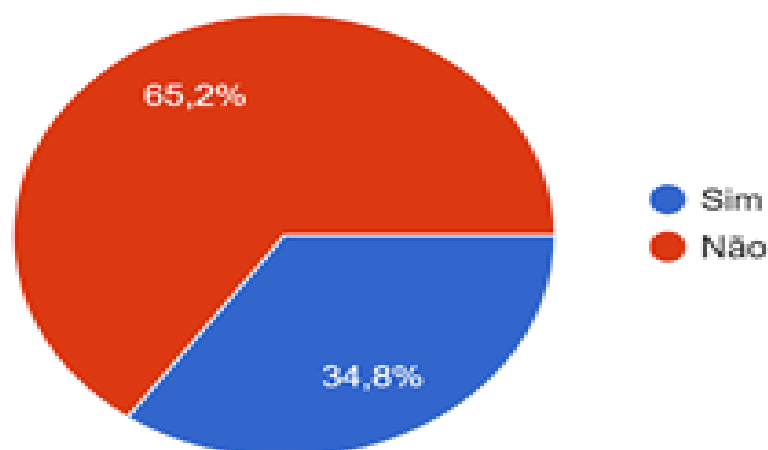
Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Ao serem inquiridos sobre o quantitativo de unidades do CVT no Ceará, a maioria, cerca de 67,4% responderam que não sabiam. Esse fato também explica, em parte, a necessidade de pesquisas que divulguem mais a educação profissional e tecnológica, executada pelos CVTs e também revela que se faz necessário que a unidade CVT de Massapê, busque nos momentos iniciais de cada curso informar aos alunos de maneira mais clara e objetiva sobre a existências de outras unidades, da historicidade daquela unidade em si, para gerar uma maior sensibilidade nos discentes quanto ao pertencimento.

Gráfico 8 – Percentual de alunos do CVT que concluíram o Ensino Médio por ano

Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

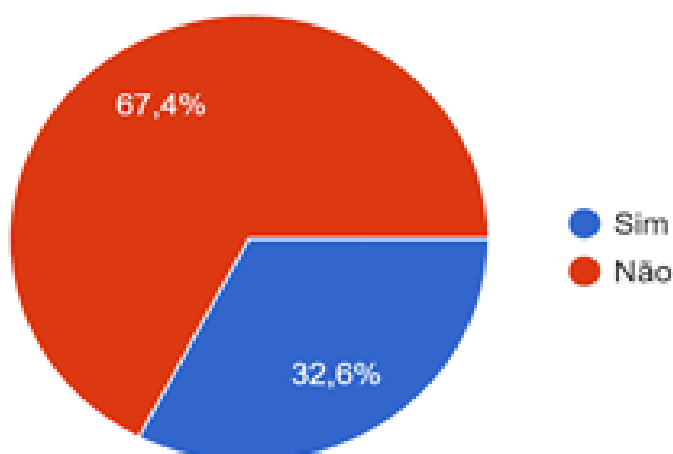
Majoritariamente, os alunos respondentes sabem quais os requisitos necessários para ingressar nos cursos no CVT de Massapê-CE, bem como, a maioria respondeu que sabem quais os cursos oferecidos na unidade. Os alunos respondentes afirmaram que souberam dos cursos ofertados no CVT de Massapê-CE, por intermédio da indicação de amigos (28,3%) e das redes sociais, em percentuais mais pulverizados em casa rede. Contudo, destaca-se que por ser uma cidade interiorana, o principal divulgador dos cursos ofertados pelo CVT ainda é a indicação de terceiros.

Gráfico 9 – Percentual de alunos do CVT que conhecem do CVT de Massapê-CE

Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Quanto ao ano de ingresso no CVT de Massapê-CE, a maioria (52,2%) ingressou em meados de 2020, o que coincide com o início do Ensino Remoto na unidade, em decorrência da pandemia de COVID-19. Cabe destacar que 1 respondente assinalou que ingressou na unidade em 2003 e mais um respondeu que ingressou em 2014. O que pode indicar que muitos alunos retornam à unidade para a realização de novos cursos. O que se verifica no questionamento sobre quantos cursos cada aluno já havia concluído na unidade e a maioria (52,2%) respondeu que apenas 1, mas o segundo maior percentual (28,3%) respondeu que havia concluído 2 cursos. E o terceiro maior percentual (15,2%), afirmou ter concluído 4 ou mais cursos na unidade.

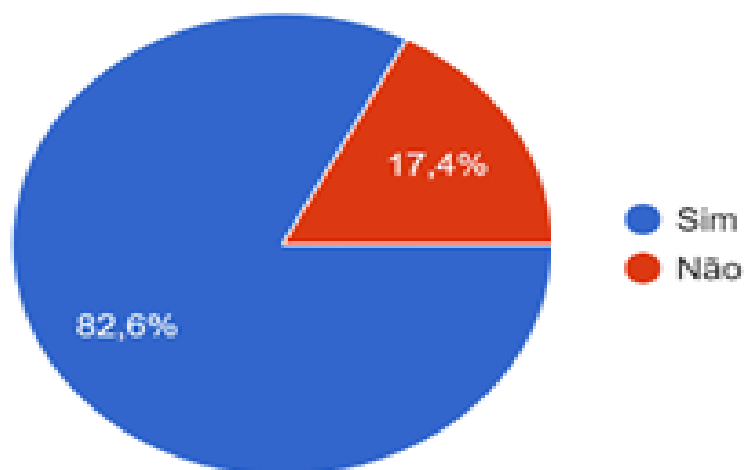
Gráfico 10 – Percentual de alunos que sabem quantos CVTs existem no Ceará



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Quando perguntados sobre a maior dificuldade que teriam enfrentado durante o curso atual ou cursos passados, as respostas foram as mais variadas possíveis, sendo que a maioria delas têm dificuldade com a qualidade da internet, tão necessária em tempos de ensino remoto. Também foram apontadas dificuldades relativas ao acesso feito pelo celular, o que talvez precarizaria a leitura e visualização dos conteúdos dado o tamanho da tela. Bem como, foram apontadas dificuldade de concentração durante as aulas e atividade e por alguns alunos enfrentarem problemas emocionais.

Gráfico 11 – Percentual de alunos que conhecem os requisitos necessário para ingressar em cursos ofertados pelo CVT de Massapê-CE



Fonte: Elaborado a partir de dados do CVT de Massapê-CE (2021)

Quando aos respondentes sobre quais cursos estes gostariam que o CVT de Massapê-CE oferecesse, as respostas foram variadas, desde cursos sobre a norma NR10, até cursos de atendente de farmácia, aprendiz de veterinário, cursos preparatórios para concursos, cursos na área da enfermagem, culinária, primeiros socorros, e cursos de excel, dentre outros. Atualmente a unidade tem oferecido de maneira intercalada os cursos de Técnicas do Assistente Administrativo e Noções de Liderança e gestão de pessoas, em turmas com 60 vagas, destinadas àqueles que estejam cursando ou concluíram o Ensino Médio, tendo aulas pela manhã das 8h às 12h.

Quando questionados sobre qual o diferencial para a sua vida após ter concluído seu curso no CVT de Massapê-CE, a maioria dos respondentes (63%), afirma que conseguiu melhorar o seu currículo, mas que ainda não conseguiu um emprego. O segundo grupo de respostas (19,6%) afirmou que após concluir o curso no CVT de Massapê-CE conseguiu um emprego. Empatados cada um com (6,5%), um grupo de respondentes afirmou ter conseguido criar o próprio negócio, após a conclusão do curso e o outro grupo afirmou que melhorou o currículo profissional, conseguiu um emprego e ingressou no Nível Superior. O menor grupo de respondentes (4,3%), afirmou que melhorou o currículo e já estava empregado antes de ingressar nos cursos do CVT de Massapê-CE.

Quando questionados sobre qual a percepção dos respondentes sobre a importância do CVT de Massapê-CE, as respostas foram diversas, sendo que a maioria delas afirmou que unidade é importante para a cidade, por qualificar para o mercado de trabalho, desde jovens até pessoas mais velhas, sendo que a maioria das respostas foram positivas quanto a qualidade do ensino prestada pela unidade, ressaltando a gratuidade dos cursos. Cumpre-nos destacar que o principal termo presente na maioria das respostas a essa pergunta, foi a palavra oportunidade.

5.3 Plano de desenvolvimento e de implementação do produto educacional

5.3.1 Objetivos do Produto

5.3.1.1 Objetivo principal

- Expandir e socializar o conhecimento sobre os espaços pedagógicos públicos que ofertam Educação Vocacional no Ceará, especificamente, em Massapê-CE.
-

5.3.1.2 Objetivos específicos

- Abordar a trajetória histórica do Centro Vocacional Tecnológico Senador Ozires Pontes, localizado na cidade de Massapê, interior do Estado do Ceará.
- Promover o debate a respeito da Educação Profissional e Vocacional no contexto brasileiro, entendendo as lutas travadas ao longo da história.
- Fomentar o debate sobre os rumos da educação profissional e vocacional no Ceará, e em Massapê-CE.

5.3.2 O Produto

O produto educacional que foi desenvolvido foi um blog educacional intitulado “Educação Vocacional em Massapê”, no endereço eletrônico <https://educacaovocacionalemmassape.blogspot.com/>. O blog é destinado aos alunos (as), pesquisadores(as) e professores(as) de todos os níveis e modalidades de educação. O blog foi criado dia trinta e um de março de dois mil e vinte um e já conta com mais de quatrocentas visualizações ao longo de cinco meses de existência.

Objetiva-se com este Blog divulgar a educação vocacional na cidade de Massapê-CE, sua trajetória histórica, com ênfase na atuação do Centro Vocacional Tecnológico de Massapê-CE e suas contribuições para as comunidades locais e demais contextos vivenciados ao longo dos últimos 20 anos.

O Blog foi criado através da ferramenta Blogger fornecida pelo site Google. A escolha se deu devido a maneira mais intuitiva da ferramenta do Google em detrimento de outros sites que também prestam esse serviço, como os sites HostGator, GoDaddy, UOL Host, Locaweb e KingHost. Além do que os serviços do Blogger do Google são gratuitos, o que não ocorre em alguns dos sites citados.

Ademais as vantagens que foram imperiosas na escolha do Blogger do Google para hospedar o Blog Educacional “Educação Vocacional em Massapê-CE”, se deram por vários outros aspectos, tais como: Não é necessária a compra de um domínio, grande número de templates gratuitos, backup automático das postagens e oferecimento de estatísticas em tempo real.

A ideia de criar um blog educacional foi concebida após ser verificada uma pesquisa elaborada pela coordenação do CVT de Massapê-CE, que abordou diferentes tópicos sobre o perfil dos alunos, assunto esse já tratado por nós anteriormente no texto. Naquela pesquisa foi constatado que a maioria dos discentes da unidade de Massapê-CE era composta por jovens de 18 a 25 anos e que dominavam conceitos de tecnologia digital e possuíam acesso a internet, uma vez que, eram alunos do Ensino Remoto.

Levando-se em conta a necessidade de dialogar com um público jovem e recém-saído do Ensino Médio, em sua grande maioria, fizeram com que a reflexão acerca da construção do produto educacional congregasse três principais fatores: acessibilidade, disponibilidade de conteúdos e alcance ou penetração. Desta feita, o que mais se enquadrava nessa ideia inicial era um blog educacional, pois o público alvo e demais interessados poderiam acessar conteúdos de qualquer dispositivo ligado a internet, os conteúdos ficariam salvos e disponíveis de maneira organizada em postagens, e um blog poderia chegar a qualquer parte do Brasil e do Mundo, não se limitando a barreiras físicas.

Houve significativo apoio da gestão do CVT de Massapê-CE para a elaboração das postagens do blog, na medida em que, foram disponibilizadas todas as informações públicas solicitadas, tais como fotos do acervo da unidade, acesso a

estatísticas e demais informações que pudessem referenciar a elaboração dos textos, tanto da pesquisa, quanto do produto.

Uma das principais dificuldades na construção do blog foi adequar a linguagem acadêmica ao público em geral. Uma vez, que o blog seria o produto educacional de uma pesquisa acadêmica de mestrado, fazendo com que fosse necessário que a linguagem empregada nas postagens lançasse mão de termos mais coloquiais, evitando na medida do possível termos rebuscados e excessivamente técnicos. No intuito de deixar os leitores de todos níveis de formação sempre confortáveis e estimulados a continuar acompanhando as postagens e seguindo o blog. Essa dificuldade foi fundamental para a definição da necessidade de validação do produto com os internautas.

Conforme Alexandre e Coluci (2011), validade é a capacidade de um instrumento medir com precisão o fenômeno a ser estudado. A avaliação do instrumento pode ser feita de várias maneiras: validade de conteúdo, validade de construto e validação de critério. Isto posto, decidiu-se validar o produto educacional com o público alvo (internautas). Desse modo, a próxima subseção discorre a respeito do processo de validação do Blog.

5.3.3 Validação do produto educacional com o público-alvo

O processo de validação foi realizado por meio de consulta pública online realizada com trinta internautas que acessaram o Blog “Educação Vocacional em Massapê”. Utilizou-se nesse processo de consulta ao público-alvo um questionário online que ficou disponível na página principal do referido Blog no decorrer do mês de maio de 2021.

O questionário empregado no processo de validação do produto educacional foi adaptado de Freitas (2020), e permitiu que o público-alvo analisasse as seguintes quatro dimensões do Blog: Aparência, Linguagem usada, Conteúdo utilizado e Motivação. Além disso, é importante mencionar que o questionário foi composto por onze afirmações, sendo: três afirmações a respeito da aparência, duas a respeito da linguagem usada, três a respeito do conteúdo utilizado e três a respeito da motivação ocasionada pelo produto educacional.

Em cada dimensão analisada inseriu-se um campo para o público-alvo introduzir alguma observação ou comentário, porém o preenchimento desse campo

não se configura como obrigatório. Ademais, se observa que as afirmações foram formatadas conforme a escala de Likert. Portanto, ressalta-se que os internautas que acessaram o Blog apontaram se concordavam com cada uma das afirmações de acordo com os seguintes padrões de resposta: 0 = inadequado, 1 = parcialmente adequado, 2 = adequado e 3 = totalmente adequado.

Salienta-se que o Blog Educação Vocacional em Massapê seria considerado como validado pelo público-alvo, caso a média das validações individuais fosse igual ou superior a 19,8 pontos, ou seja, fosse equivalente a 60% da pontuação máxima que poderia ser obtida no processo de validação (33 pontos).

A primeira afirmação, “O Blog é atrativo”, foi avaliada onze vezes como totalmente adequada, quinze vezes como adequada e quatro vezes como parcialmente adequada. A segunda afirmação “O layout do Blog é leve e adequado” foi avaliada doze vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada, seis vezes como parcialmente adequado e uma vez como inadequada. A terceira afirmação “As imagens são nítidas e adequadas para as postagens.” foi avaliada dezesseis vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada, nove vezes como parcialmente adequado e uma vez como inadequada.

A avaliação da primeira dimensão do produto educacional, destarte, evidenciou que o Blog possui uma aparência atrativa e adequada com a proposta. Além disso, observou-se que o público-alvo avaliou as imagens utilizadas nas postagens como adequadas e nítidas. Nesse sentido, destaca-se que nove internautas inseriram observações salientando a adequabilidade da aparência do produto educacional.

Bem informativo (internauta 1)

Ótimo (internauta 2)

Super interessante (internauta 3)

Mostra bem a (sic) participação dos alunos (internauta 4)

Está com uma aparência ótima. (Internauta 5)

Fácil manuseio (internauta 6)

Adequadas (internauta 7)

E muito bom (internauta 8)

Um ótimo layout, bem organizado e contendo várias informações úteis para todos, prático e atendendo as expectativas. (Internauta 9)

Boa e interativa com informações verídicas (sic). (Internauta 10)

Muito bom. (Internauta 11)

Boas observações (internauta 12)

Muito boas imagens (sic) moralmente ilustrativas mais com boas qualidades. (Internauta 13)

Show (internauta 14)

Aparência leve e atrativa! (Internauta 15)

Bem relativo ao conteúdo. (Internauta 16)

O Blog é muito atrativo e as imagens utilizadas adequadas com os conteúdos abordados. (Internauta 17)

Apenas dois internautas mencionaram a necessidade de alterações na aparência do produto educacional. O internauta 1 salientou a importância da disponibilização de mais abas, algo que foi implementado com a publicação de um maior quantitativo de postagens. Além disso, o internauta 5 pontuou a necessidade de imagens mais chamativas e de mudança na cor predominante do Blog. Como o Blog aborda o histórico da Educação Vocacional, não foi possível publicar-se apenas imagens chamativas, em relação às cores, adotou-se um contraste de cores maior nas postagens.

Disponibilizar mais abas (internauta 1)

Poderiam investir em imagem mais chamativas e melhorar a cor do blog para uma cor mais forte que não seja o branco (internauta 5)

Na dimensão Linguagem usada, a primeira afirmação, “A linguagem do Blog está precisa e acessível”, foi avaliada quinze vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada e quatro vezes como parcialmente adequada. A segunda afirmação “A linguagem usada é de fácil compreensão.” foi avaliada quatorze vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada e cinco vezes como parcialmente adequada.

A avaliação da dimensão Linguagem usada demonstrou que o Blog possui uma linguagem acessível adequada para o público-alvo. Também ficou evidenciado que a linguagem utilizada é de fácil compreensão. Desse modo, frisa-se que dezoito internautas escreveram observações a respeito da linguagem utilizada no produto

educacional, sendo que nenhuma destas observações mencionaram a necessidade de revisão ou ajuste nesse aspecto. Dentre as observações do público-alvo destaca-se:

Excelente (internauta 1)

Fácil compreensão. (Internauta 2)

Não temos dificuldades de entender o conteúdo (internauta 3)

Todas certíssimas e adequadas (internauta 4)

Fácil entendimento (internauta 5)

Transparente (internauta 6)

A linguagem utilizada é bem clara, de fácil compreensão e super prática. (Internauta 7)

É de boa interpretação. (Internauta 8)

Linguagem acessível a todas as idades! (Internauta 9)

Muito Clara e direta. (Internauta 10)

A linguagem é de fácil compreensão e muito acessível. (Internauta 11)

Em relação à dimensão Conteúdo utilizado, a primeira afirmação, “O conteúdo de Blog é de fácil localização”, foi avaliada quinze vezes como totalmente adequada, nove vezes como adequada e seis vezes como parcialmente adequada. A segunda afirmação “A linguagem usada é de fácil compreensão.” foi avaliada dezesseis vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada e cinco vezes como parcialmente adequada. A terceira afirmação “O conteúdo é de fácil compreensão” foi avaliada quinze vezes como totalmente adequada, dez vezes como adequada, quatro vezes como parcialmente adequado e uma vez como inadequada.

Na avaliação da dimensão Conteúdo, demonstrou que o Blog possui uma linguagem acessível adequada para o público-alvo. Também ficou evidenciado que a linguagem utilizada é de fácil compreensão. Desse modo, frisa-se que dezoito internautas escreveram observações a respeito da linguagem utilizada no produto educacional, sendo que nenhuma destas observações mencionaram a necessidade de revisão ou ajuste nesse aspecto. Sendo assim, destaca-se as seguintes observações do público-alvo:

Blog bastante informativo. (Internauta 1)

Fácil compreensão da história (internauta 2)

Muito interessante (internauta 3)

É bem fácil para a compreensão (internauta 4)

Está ótimo. (Internauta 5)

O conteúdo tem fácil acesso, por estar logo aparente ao acessar o blog (internauta 6)

Passa para as (sic) pessoas tudo de bom na cidade (internauta 7)

As notícias e imagens dos respectivos cursos ofertados e da ação feita virtualmente são uma ótima oportunidade de incentivo. (Internauta 8)

Conteúdo bom, de grande interesse dos alunos. (Internauta 9)

As falas as formas é tudo de boa comunicação e boa interpretação (internauta 10)

O conteúdo do Blog está diretamente relacionado a Educação Profissional e Tecnológica. (Internauta 11)

Dedicado ao transtorno mental. Eles têm todo direito de ser reconhecido e respeitado por todos nós. (Internauta 12)

O conteúdo é de fácil acesso e compreensão. (Internauta 13)

A primeira afirmação da dimensão Motivação, “Tive motivação em ler os posts do Blog”, foi avaliada dez vezes como totalmente adequada, quatorze vezes como adequada e seis vezes como parcialmente adequada. A segunda afirmação “Esse Produto Educacional pode auxiliar na propagação do conhecimento sobre a Educação Vocacional em Massapê-CE” foi avaliada quinze vezes como totalmente adequada, onze vezes como adequada e quatro vezes como parcialmente adequada. A terceira afirmação “Usaria o Blog para obter informações sobre a Educação Vocacional em Massapê-CE” foi avaliada quinze vezes como totalmente adequada, dez vezes como adequada, quatro vezes como parcialmente adequada e uma vez como inadequada.

A avaliação da dimensão Motivação destaca, portanto, que o produto educacional contribuiu para a difusão de informações a respeito da Educação Vocacional em Massapê-CE. Nesse sentido, destaca-se que dezenove internautas inseriram comentários e observações acerca da contribuição do Blog para a obtenção de informações acessíveis sobre a Educação Vocacional.

Blog tava (sic) muito bom, usaram muita criatividade nas perguntas. Continuem assim. (Internauta 1)

Conhecimento institucional muito bem aplicado (internauta 2)

Desperta a procura de mais conhecimentos. (Internauta 3)

Eu usaria para obter informações, muito bom (internauta 4)

Está ótimo. (Internauta 5)

O conteúdo textual é de grande importante e impacto (internauta 6)

Completamente adequado para o incentivo de qualificação dos cursos, bastante úteis. (Internauta 7)

São fatores que implica no visual do blog, trazendo motivação para acessá-lo e querer buscar informação, é adequado e nos mostrar isso. (Internauta 8)

É sempre bom quando se há uma boa qualidade e boa comunicação de texto e fáceis. (Internauta 9)

Blogue com informações precisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica no município de Massapê no Ceará. (Internauta 10)

Nos motiva a buscar nossos direitos de cidadãos (sic). (Internauta 11)

O Blog apresenta postagens bem detalhadas e por isso pode ser utilizado como fonte de pesquisa a respeito da história da Educação Vocacional em Massapê. (Internauta 12)

Encerrada a validação com os internautas, constatou-se que o produto educacional foi aprovado com uma nota média equivalente a 25,13 escores (83,76%) (Quadro 2). Por meio da análise das respostas individuais, também foi possível verificar que as afirmações foram avaliadas como inadequadas apenas quatro vezes, isto é, os demais vinte e seis internautas avaliaram as afirmações como totalmente adequadas, adequadas ou parcialmente adequadas.

Quadro 2 – Resultado validação do Blog com o público-alvo

Tópico	Inadequado	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado
1. Aparência do Blog				
1.1 O Blog é atrativo.	0	4	15	11

1.2 O layout do Blog é leve e adequado.	1	6	11	12
1.3. As imagens são nítidas e adequadas para as postagens.	1	4	9	16
2. Linguagem:				
2.1 A linguagem do Blog está precisa e acessível.	0	4	11	15
2.2 A linguagem usada é de fácil compreensão.	0	5	11	14
3. Conteúdo:				
3.1 O conteúdo de Blog é de fácil localização.	0	6	9	15
3.2 O conteúdo está de acordo com a proposta de expandir o conhecimento sobre a Educação Vocacional em Massapê-CE	0	5	9	16
3.3 O conteúdo é de fácil compreensão.	1	4	10	15
4. Motivação				
4.1Tive motivação em ler os posts do Blog.	0	6	14	10

4.2 Esse Produto Educacional pode auxiliar na propagação do conhecimento sobre a Educação Vocacional em Massapê-CE	0	4	11	15
4.3 Usaria o Blog para obter informações sobre a Educação Vocacional em Massapê-CE	1	4	10	15
Total de respostas (total de escores)	0	52 (52x1=52)	120 (120x2=240)	154 (154x3=462)
Escores de referência = número de questões x valor máximo (11 x 3) = 33 (100%)	Escore total do processo de validação = (total de escores / número de avaliadores) $(52 + 240 + 462)/30 = 25,13$ (83,76%)			

Fonte: Adaptado de Doak Doak, Root (1996) e Galdino (2014).

Todavia, é importante mencionar que a maioria das afirmações (83,03%) foram avaliadas como totalmente adequadas ou adequadas, o que demonstra a adequabilidade do produto educacional ao público-alvo. Também é importante mencionar que esse resultado demonstra que o Blog disponibiliza informações a respeito da Educação Vocacional em Massapê de maneira acessível para um público variado de internautas.

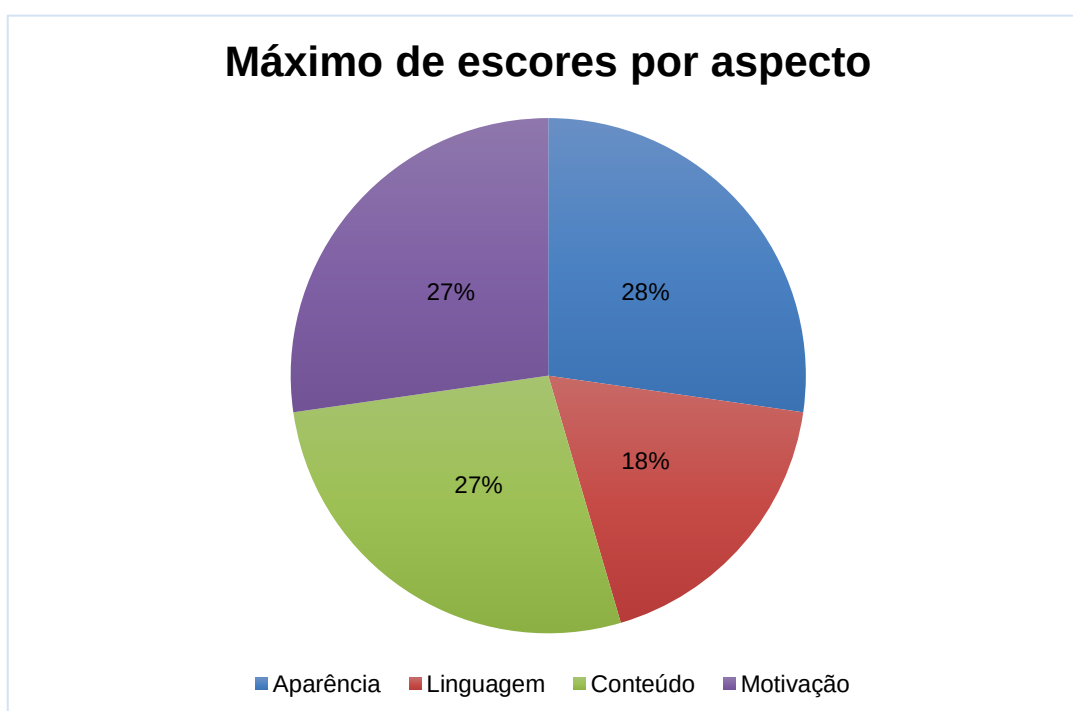
Em relação ao resultado da validação, ainda se destaca que todas as dimensões do Blog analisadas foram aprovadas de maneira satisfatória pelo público-alvo (Quadro 3). Nesse sentido, observou-se que todas as dimensões receberam avaliações maiores que a nota mínima para aprovação (60% dos escores).

Quadro 3 – Resultado validação do Blog pelo público-alvo por dimensão

Dimensão	Máximo de escores por aspecto	Total de escores atribuídos pelo público-alvo	% de escores atribuídos pelo público-alvo
Aparência	270	201	74,44%
Linguagem	180	140	77,66%
Conteúdo	270	209	77,40%
Motivação	270	135	75,55%

Fonte: Elaborado pelo autor

Como forma de facilitar a visualização e melhor distribuição, foi realizado os resultados para visualização no gráfico, conforme demonstra a seguir:

Gráfico 11 – Máximo de escores por aspecto

Fonte: Elaborado pelo autor

Destarte, também foi possível inferir que as dimensões Linguagem (77.66% dos escores) e Conteúdo (77.40% dos escores) receberam as maiores avaliações percentuais do público-alvo (Quadro 3). Entretanto, é importante pontuar que a avaliação das dimensões foi homogênea, pois Aparência e Motivação receberam, respectivamente, 74,44% e 75,55% do total de escores possíveis (Quadro 3), ou seja, não houve uma elevada variação entre as notas atribuídas pelo público-alvo para as quatro dimensões do produto avaliadas.

5.3.4 Divulgação do produto educacional

Após o momento da defesa da pesquisa, o material final será enviado para revisão ortográfico gramatical. Alguns exemplares da dissertação serão impressos e encaminhados ao CVT de Massapê-CE, inclusive, sendo este um pedido dos servidores da unidade, para fins de divulgação junto aos alunos e demais interessados na temática trabalhada.

Outrossim, o produto educacional tem uma licença pública *Creative Commons* do tipo BY, permitindo que terceiros efetuem cópias, distribuam e elaborem trabalhos a partir da sem qualquer custo econômico com licenças de uso ou de direitos autorais, sendo obrigatória apenas os créditos relacionados à autoria.

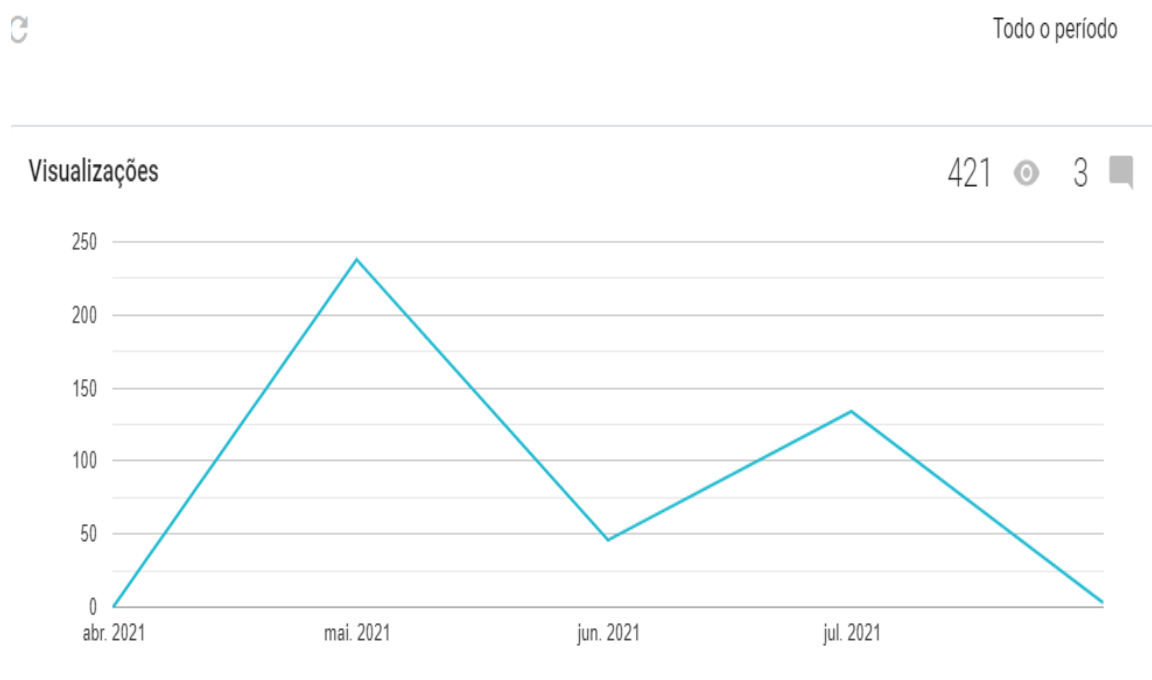
Objetivando propiciar uma maior divulgação do produto educacional, assim como do conhecimento relativo à Educação Vocacional em Massapê, o blog vinculado como postagem fixa nas redes sociais do CVT de Massapê-CE, como sugestão da coordenação da unidade e acolhida por nós.

O blog permanecerá sendo atualizado com novas postagens para que o público possa continuar acompanhando a divulgação de cursos, ações e nossas análises acerca de possíveis novos investimentos na rede de CVTs, além de resumos sobre pesquisas, dicas de livros e sugestões de plataformas que oferecem cursos de curta duração gratuitos.

O Blog “Educação Vocacional em Massapê-CE” foi criado no dia trinta e um de março de dois mil e vinte e um, sendo a primeira postagem intitulada “Apresentação do Blog Educação Vocacional em Massapê” publicada no dia onze de maio e a segunda postagem intitulada “A inauguração do CVT de Massapê-CE” foi publicada no dia doze de maio. A ferramenta Google Analytics que é um dos serviços do Blogger do Google, gerou as estatísticas que iremos analisar a seguir. Desde sua criação o

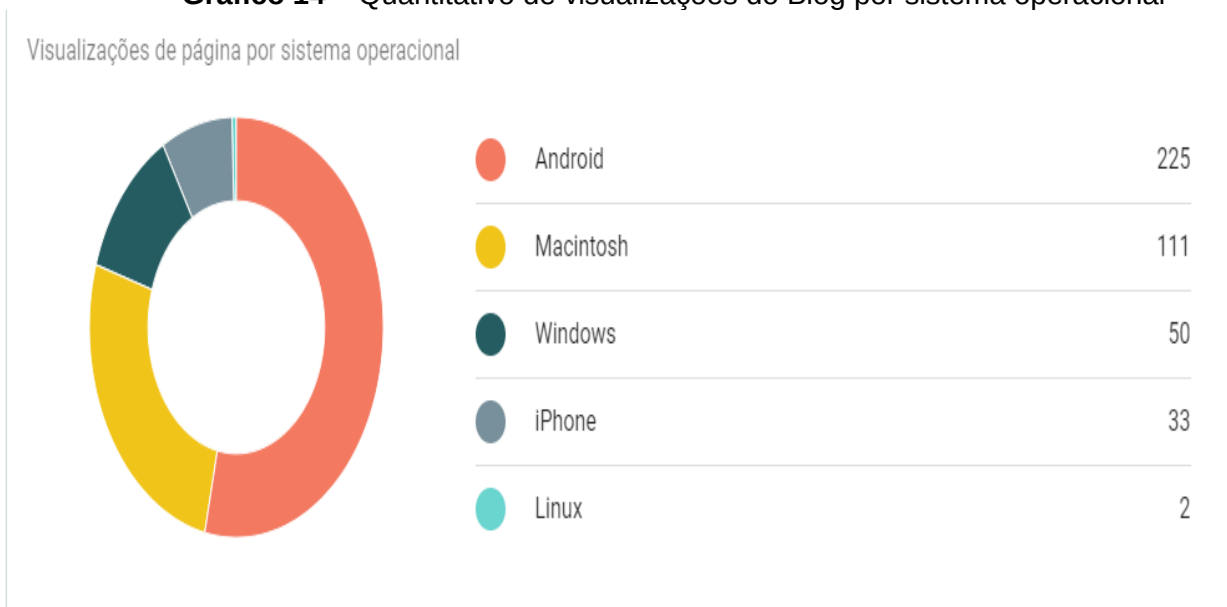
blog atingiu quatrocentas e vinte e uma visualizações, sendo o pico de visualizações no mês de maio a partir das primeiras postagens, conforme Gráfico 12.

Gráfico 13 – Quantitativo de visualizações do Blog por dia



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise do quantitativo de visualizações por sistemas operacionais demonstrou que a maior parte dos internautas (225) utilizaram dispositivos móveis (smartphones ou tablets) com sistema Android para acessarem o Blog “Educação Vocacional em Massapê-CE” (Gráfico 13), sendo trinta e três de Iphones. Ademais, a análise demonstrou que cento e onze visualizações do Blog foram realizadas por meio de computadores com sistema operacional Macintosh e cinquenta de Windows.

Gráfico 14 – Quantitativo de visualizações do Blog por sistema operacional

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que a maior parte por sistemas operacionais exclusivos de dispositivos móveis (Android e iPhone) evidencia que a divulgação do Blog pode alcançar um maior número de indivíduos de diferentes classes socioeconômicas, ao compararmos com a divulgação feita por meio de materiais impressos e nos repositórios institucionais.

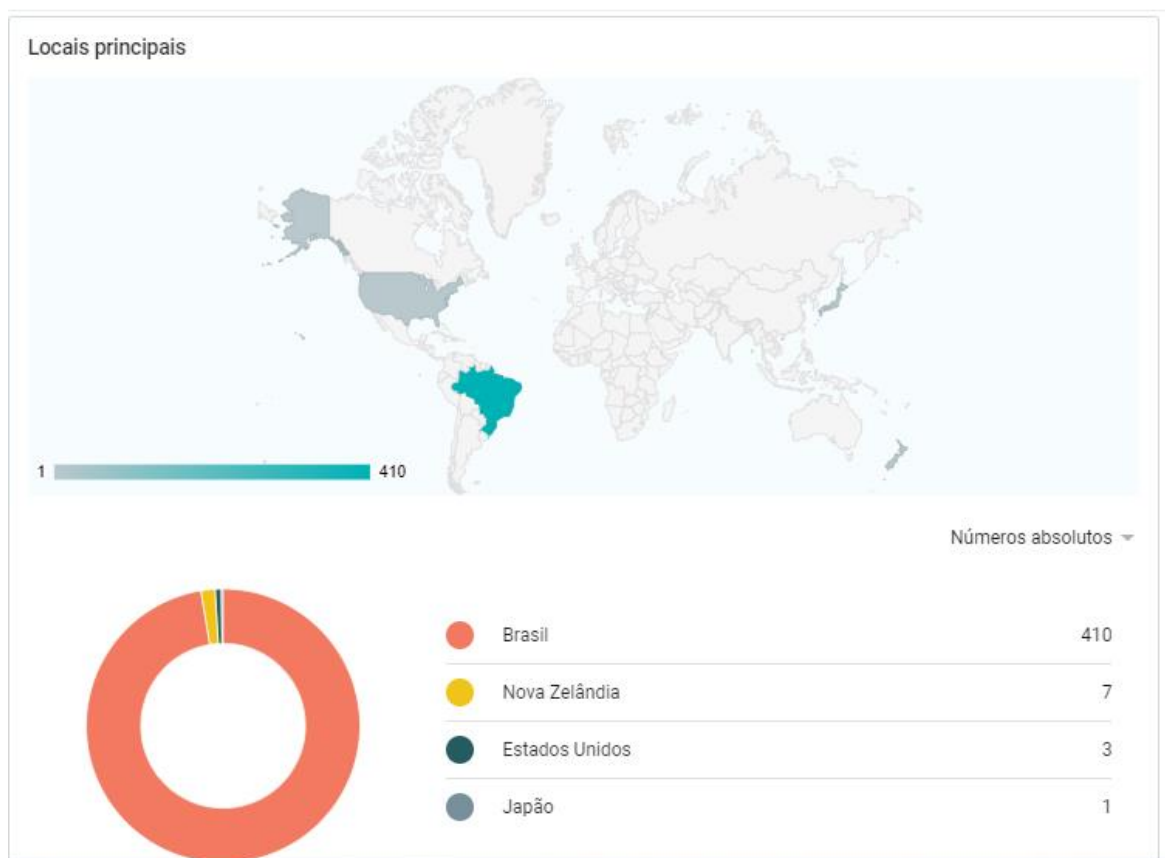
Ressalte-se que as temáticas relacionadas aos aspectos historiográficos, curiosidades, imagens raras de acervos institucionais tem forte apelo e interesse social. Logo, é possível inferir, dentre outras coisas, que o aumento no número de seguidores e, por conseguinte de visualizações do Blog possivelmente esteja relacionado ao interesse de discentes, docentes e técnicos administrativos de outras Instituições que têm afinidades com a temática trabalhada, sendo muitos eventuais egressos do CVT de Massapê-CE ou de outras unidades.

No Gráfico 14 vemos que a maioria dos acessos ao blog se dão no Brasil (410), contudo é válido destacar o acesso de países como Nova Zelândia (7), Estados Unidos (3) e até do Japão (1). É salutar a análise dessa estatística, pois reforça a assertividade na escolha do Blog como produto educacional, haja vista, o potencial de longo alcance de sua projeção, não se restringindo a fronteiras nacionais.

É relevante destacar que boa parte da divulgação do Blog Educação Vocacional em Massapê-CE, foi feita pelos com a colaboração dos colegas do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT campus Fortaleza.

Assim como, houve ampla divulgação junto aos discentes e egressos do CVT de Massapê-CE feita pelos servidores da unidade, que demonstraram entusiasmo com a pesquisa e com o produto educacional.

Gráfico 15 – Principais Locais de onde se acessa o blog.



Fonte: Elaborado pelo autor

Além do que, foram utilizados e-mails para o envio do link de acesso ao blog, juntamente com um pequeno resumo do teor da pesquisa. O público alvo desses e-mails de divulgação do blog foram colegas de trabalho do autor, familiares e amigos. Uma dificuldade encontrada foi a adesão a tornar-se um seguidor do blog, uma vez que o próprio mecanismo do Blogger do Google exige que os internautas façam login em suas contas vinculadas aos e-mails do Google, sendo há a possibilidade de nem todos os internautas possuírem contas ativas no Google. No entanto, destaca-se que em três meses o blog “Educação Vocacional em Massapê-CE” já conta com quarenta e três seguidores, vinte e uma postagens até o momento (agosto de 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa possibilitou uma análise do contexto histórico e social que condicionou o surgimento dos CVTs. Nesse sentido, verificou-se que a relação educação x trabalho é uma constante na História brasileira, sendo a implementação do modelo de educação vocacional uma tentativa de adequação aos padrões de formação preconizados por organismos internacionais, tais como o BID, que se utilizaram das concepções educacionais para a propagação de ideais neoliberais.

Discorrer sobre educação e trabalho, sem aduzir à interpretação historiográfica dos autores que analisaram criticamente esses paradigmas, por vezes, pode levar a conclusões superficiais ou rasas. É preciso compreender que existem forças econômicas, governamentais ou não, que definem os rumos dos currículos e programas, para que estes se alinhem aos objetivos dos desses grupos hegemônicos.

Os contextos nos quais o CVT de Massapê-CE está inserido, são fruto de políticas públicas, iniciadas nos anos 1990 e que iam ao encontro do que o grande capital almeja, ou seja, qualificação profissional e capacitações em cursos de curta duração, privilegiando o aspecto quantitativo ao qualitativo. Pretendia-se formar o maior número possível no menor tempo, independentemente de reflexões mais aprofundadas a respeito da qualidade desse modelo.

Mesmo assim e apesar disso, é salutar ressaltar que a existência do espaço pedagógico que engloba o CVT de Massapê-CE, qualificou muitos alunos e alunas, de famílias carentes econômica e culturalmente, que viam e ainda veem na oferta de cursos gratuitos, numa Instituição que é referência em extensão tecnológica, a oportunidade de poder entrar no mercado de trabalho e com isso, complementar a renda familiar, constituir uma nova família ou empreender.

A crítica ao modelo neoliberal que inspirou a criação dos CVTs no final do século XX, não se deve ao fato de que se visava a inserção mais acelerada de mão de obra no mercado de trabalho, mas sim, ao fato de que a educação não pode se predispor a ser apenas um meio para um fim, nenhum espaço pedagógico pode ser uma fábrica que transforma alunos em trabalhadores. Como nos diz Mészáros (2008) preciso pensar uma educação para além do Capital.

A demanda pelos cursos do CVT de Massapê ainda é crescente, apesar da deterioração de salas, auditório e laboratórios, muito disso se explica devido aos cursos se darem em ambiente virtual, em decorrência da pandemia da Covid-19, mas as fragilidades de infraestrutura permanecerão após o término da pandemia, com a vacinação em massa da população. É preciso revitalizar a unidade, recompor maquinários, modernizar equipamentos e investir em insumos para aulas práticas.

A procura pelos cursos do CVT de Massapê-CE é reflexo direto e indireto das vicissitudes do cotidiano massapeense, da pouca industrialização, do setor de serviços ainda limitado, e da dependência econômica dos entes públicos, em especial da Prefeitura do Município que ainda é o maior empregador da cidade. Os mais jovens buscam cursos, que muitas vezes, alargam seus horizontes empregatícios, os impulsionam a buscar o Nível Superior, ou até mesmo abrir o próprio negócio.

O presente estudo identificou os segmentos sociais que compõem o alunato do CVT de Massapê, sendo composto majoritariamente por mulheres jovens sem filhos, que recentemente concluíram o Ensino Médio na Rede Pública, e que ainda não conseguiram se inserir no mercado de trabalho. Porém, veem no CVT uma oportunidade de melhorar seus currículos e estarem melhor preparados para quando houver o surgimento de postos de trabalho. Nesse sentido, foi possível verificar a demanda por qualificação e capacitação.

Ante o exposto, constatou-se a utilização exitosa do Blog enquanto um canal de divulgação da história dos CVTs, dos agentes e sujeitos ajudaram a construir e manter as unidades, foi possível demonstrar os embates ao longo dos diferentes governos que tentaram imprimir suas ideologias e concepções a respeito da educação. O blog se tornou um espaço debate a respeito da Educação Vocacional em Massapê, contando com as críticas e sugestões dos alunos do CVT, na ideia de levar novos conhecimentos e ressignificar a história da unidade.

Foram muitas as dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento deste estudo, quer seja pela forma caótica como o mundo foi apresentado a maior pandemia dos últimos cem anos, quer seja pelos problemas de natureza pessoal e familiar que o autor teve de enfrentar. Este estudo serviu como motivação para o enfrentamento das adversidades.

Ao término do presente trabalho, salienta-se a importância de posteriores estudos no âmbito educacional e mais especificamente acadêmico que permite que novos estudos possam ser realizados com nesse neste estudo e acerca da função

social que os CVTs desempenham em outros contextos sejam regionais ou locais, bem como, as possíveis relações destes equipamentos educacionais com outras Instituições de Ensino Médio, Superior e Profissional. Ressalta-se ainda que o estudo permitiu dar continuidade ao próprio autor a elaboração em continuidade de um artigo relacionado com o seguinte tema "Dialética, totalidade e a gênese do pensamento moriniano: Uma breve análise" em 2021. Além disso, menciona-se a carência de pesquisas que analisem e discutam o processo de ensino e aprendizagem nos CVTs.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Antonio Idilvan de Lima. **A Política de Educação Profissional do Estado do Ceará na Perspectiva da Responsabilidade Social**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.110. 2015.

ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.Z.O. **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas**. Cienc Saúde Coletiva, v.16, n.7, p.3061-8, 2011.

ALGEBASILE, E. **Escola pública e pobreza: os sentidos da expansão escolar na formação da escola pública brasileira**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1987, p. 85.

_____. **A transformação da filosofia: seguido de Marx e Lênin perante Hegel**. São Paulo, Edições Mandacaru, 1976, p.42.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 10 de novembro de 1937. Diário Oficial da União, Brasília, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em 04/09/2019.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. Disponível em: < <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/78953.html> > Acesso em: 9 maio 2011. BRASIL. Presidente. (2003-2011: Lula) Mensagem ao Congresso Nacional. Brasília: 2004. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Avaliação do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)**. Brasília: CGEE, 2010.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Extensão Tecnológica para a Inclusão Social. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index> . Acesso em: 14/09/2019.

_____. Ministério da Educação. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237025094_Funcao_social_da_escola_e_o_organizacao_do_trabalho_pedagogico. Acesso em 13 de maio de 2021.

BURKE, P. **A escola des annales - 1929-1989: a revolução francesa da historiografia.** São Paulo: UNESP, 1991.

CEARÁ. Lei N° 14.273, de 19 de dezembro de 2008. **Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, 23 de dezembro de 2008.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CIAVATTA, M. **O Trabalho como Princípio Educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930-1960).** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: PUC, 1990.

CIAVATTA, M. (Coord.). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27- 41, jan./jun.2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 17/10/2019.

CORDÃO, F.A. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** SENAC, 2017.

CUNHA, L. A. **Educação para a democracia: uma lição de política prática.** In: TEIXEIRA, A. (Orgs.) Educação para a Democracia: introdução à administração educacional. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: Unesp, Brasília, DF: Flacso, 2000.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil.** Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREITAS, Saulo Ramos de. **Estudo sobre a identidade e memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Ubajara**. 2020. 93 f Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88570. Acesso em: 19 Aug. 2021.

FRIGOTTO, G. **Política e gestão educacional na contemporaneidade**. In.: FERREIRA, B. E.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório**. São Paulo, Cortez, 2001.

GATTI JR, Décio. **A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000)**. História da Educação, ASPHE/FaE/UFEPEL, Pelotas, v.12, n.26 p.219-240, set/dez, 2008.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia educativa**. In **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**, Portugal: Leiria – 16–18 de Novembro de 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>> Acesso em 16 ago. 2021.

GOMES, Falcon Felipe. **Educação Profissional na EEEP Marvin: uma avaliação processual do ensino médio integrado**. 2015. 212f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2015.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. **A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível**. Holos, v. 6, p. 22–32, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>>.
HOBBS, Eric. **A Era das Revoluções**. RJ: Paz e Terra, 1997. p. 44.

KUENZER, A. **As propostas de decreto para regulamentação do ensino médio e da educação profissional: uma análise crítica**. Curitiba, 2003. (mimeo.). Disponível em: <www.anped.org.br/representacoesanped2004.pdf> Acesso em: 19 Aug. 2021.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEANDRO NETO, R. **A Expansão do Ensino Técnico Industrial da Rede Federal no Ceará: O Caso do IFCE – Campus de Cedro (1986-1999)**. (Tese de doutorado) Universidade Metodista de Piracicaba. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. P 274.

LOBO NETO, F.J.S. **O discurso sobre tecnologia na “tecnologia” do discurso: discussão e formulação normativa da educação profissional no quadro da lei de diretrizes e bases da educação de 1996**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 1986.

LOMBARDI, José Claudinei. **História e historiografia da educação: atentando para as fontes**. IN: _____, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. *Fonte, História e historiografia da educação*. São Paulo: Autores Associados, 2004, p.141-160.

LEMONS, Pedro Bruno Silva. **Elaboração e validação de uma cartilha sobre Ética em Pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. 262 f Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88622. Acesso em: 19 Aug. 2021.

LIMA, Ana Léa Bastos. **Escolas estaduais de educação profissional: a experiência de ensino médio integrado à educação profissional no Ceará a partir de 2008**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014. 156 p.

MACIEL, Paulo Henrique Freitas. **Trabalho e educação profissionalizante do centro vocacional tecnológico (CVT) na comunidade de Umarizeiras, Maranguape-CE. 2013**. 123f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MÉSZÁROS. **A educação para além do capital**. 2.ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Ana Carolina Veras do. **Ensino médio integrado à educação profissional (2008- 2014): crítica à concepção empresarial em escolas de educação profissional cearense**. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Centro De Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

NÓVOA, António. **História da educação: percursos de uma disciplina**. Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996.

NOZAKI, Lauce Noriyo de Moraes. Produto educacional - blog- gestão democrática na EPT. Anápolí: IFG, 2019.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; CAIRES, Vanessa Guerra - **Educação Profissional Brasileira - da Colônia ao Pne 2014-2022**. VOZES, 2016.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?**. Brasília: CONSED, 2001.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução: João Minhoto Marques; Maria Amália Mendes; Maria Carvalho. Dunot: Paris, 1995.

ROCHA NETO, Ivan. **Os centros vocacionais tecnológicos e inclusão social**. **Revista Inclusão Social**, Brasília: Ibict, v.4 n.1, p. 101-105, jul./dez.2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1648>. Acesso em: 04/04/2019.

_____. **Avaliação do Programa de Apoio à Criação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos**. Tecnologia e Sociedade, vol. 6, núm. 10, janeiro-junho, 2010 Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, Brasil.

ROMANELLI, O. de. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 36^a ed. Petrópolis. Vozes, 2010. 269 p.47.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para História da Educação**. IN: **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); 2004. (Coleção Memória da Educação).

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n. 1, p. 1-15, jul., 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006.

SILVA, Juliana Fernanda da. **Serviço social e educação em perspectiva:** uma análise da implementação do programa de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul - Programa de Pós-Graduação/ Mestrado em Políticas Sociais, 2015.

SCHULTZ, Theodore. **Capital humano: investimentos em educação e pesquisa.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SCHWARTZMAN, S. **As causas da pobreza.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
TAMBARA, Elomar. **Problemas Teórico-metodológicos da História da Educação.** In: **História e História da Educação.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

TUMA, Magda M. Da escrita de intenções aos discursos sobre o processo histórico: a história da educação como disciplina do curso de Pedagogia na década de 1960. In: ABBUD, M. L. M.; FAVARO, M. R. G... [et al.] (Orgs.). **50 anos da Pedagogia:** Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina à Universidade Estadual de Londrina (1962 a 2012). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Pr, 2012, p. 55 a 64.

UVALDO, M.C. C.; RIBEIRO, M. A. Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da Orientação Vocacional, profissional e de carreira, Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.8 p. 18-31, 2007.

WARDE, Mirian Jorge. **Contribuições da história para a educação.** Em Aberto, Brasília, ano IX, n. 47, p. 1-19, jul./set. 1990. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/735/655>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

XEREZ, Antonia Solange Pinheiro. **Educação Profissional no Ceará: Políticas e Práticas na Efetivação dos Centros Vocacionais Técnico em cenários de Reforma (1990-2010).** Tese de doutorado. Uninove, São Paulo, 2013. 186 f. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/534/1/B_Antonia%20Solange%20Pinheiro%20Xerez.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2020.

**ANEXO I - QUESTIONÁRIO APLICADO PELA GESTÃO DO CVT DE MASSAPÊ-
CE**

1. Você reside em Massapê-CE?

() Sim () Não

2. Você reside na zona urbana ou rural?

() Urbana () Rural

3. Qual o seu gênero?

() Masculino () Fêminô

4. Qual a sua faixa etária (idade)?

() Menor de 18 anos

() 18 a 25 anos

() 26 a 35 anos

() Maior que 36 anos

5. Você tem filhos?

() Sim () Não

6. Você já concluiu o ensino médio?

() Sim () Não

7. No caso de resposta positiva da pergunta anterior, diga onde você concluiu o ensino médio?

() Ainda não conclui o Ensino Médio;

() Integralmente na Rede Pública;

() Integralmente na Rede Privada;

() Parte na Rede pública e parte na Rede Privada;

8. Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

() Antes de 2010

() Entre 2010 e 2013

☐ Entre 2014 e 2017

☐ Após 2017

9. Você tem conhecimento sobre a História Centro Vocacional Tecnológico - CVT de Massapê-CE?

☐ Sim ☐ Não

10. Você sabe quantas Unidades de CVTs existem no Ceará?

☐ Sim ☐ Não

11. Você sabe quais os requisitos necessários para ingressar em um curso do CVT de Massapê-CE?

☐ Sim ☐ Não

12. Você tem conhecimento de quais cursos são ofertados no CVT de Massapê? Se sim, quais?

☐ Sim ☐ Não

13. Caso a resposta anterior seja positiva, como você teve acesso às informações sobre os cursos ofertados?

☐ Site do CENTEC

☐ Instagram

☐ Facebook

☐ Whatsapp

☐ Indicação de algum amigo ou parentes

14. Quais as modalidades de curso você fez no CVT de Massapê-CE?

☐ Apenas cursos presenciais

☐ Apenas cursos à distância, via internet

☐ Cursos presenciais e à distância

15. Qual o ano do seu ingresso nos cursos do CVT Massapê-CE?

16. Quantos cursos você já concluiu ou está concluindo no CVT de Massapê-CE?

() 1

() 2

() 3

() 4 ou mais

17. Qual a maior dificuldade enfrentada por você durante o seu(s) curso(s):

18. Que cursos você gostaria que o CVT de Massapê oferecesse?

19. Quais cursos você gostaria que o CVT de Massapê oferecesse?

20. Qual o principal diferencial para sua vida após concluir seu curso no CVT de Massapê-CE?

21. Qual sua percepção sobre a importância do CVT de Massapê-CE?

ANEXO II - POSTAGENS DO BLOG

Primeira postagem do Blog



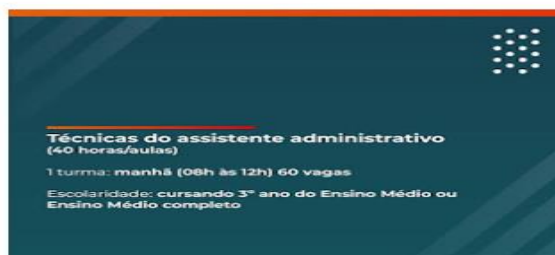
Postagem mais recentes do Blog

Inscrições abertas: Técnicas do Assistente Administrativo - Inscrição dia 16/08

agosto 15, 2021



(Imagem 1. Fonte: Redes sociais do CVT de Massapê)



Postagem com mais visualizações

← Educação Vocacional em Massapê-CE



Este blog é o produto educacional da pesquisa "Educação Vocacional em Massapê: um estudo de caso", que será apresentado junto ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT vinculado ao IFCE campus Fortaleza.

CVT de Massapê-CE: Um lugar onde você pode crescer!



maio 24, 2021



(Imagem 1. Fonte: acervo fotográfico CVT de Massapê, foto tirada no ano de 2001)